

ADVENTISTA

SÓ 144 000? A SÉRIO?

*É este número literal ou simbólico?
E o que significa para nós?*



Revista ADVENTISTA

“Eis que cedo venho”

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S.A.

Director: José Eduardo Teixeira
Coordenador Editorial: Manuel Ferro
Chefe de Redacção: Paulo Sérgio Macedo
Colaboradores de Redacção: Ernesto Ferreira e Lara Varandas
Programação Visual e Diagramação: Sara Sayal

São bem-vindos todos os manuscritos, mesmo os não solicitados, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso. Se forem enviadas fotos, elas só serão devolvidas em caso de pedido expresso, senão ficam a fazer parte do arquivo da Publicadora SerVir.
E-mail: revista.adventista@pservir.pt

Proprietária e Editora:
 Publicadora SerVir, S.A.
 R. da Serra, 1 – Sabugo
 2715-398 Almagem do Bispo
 Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 201

Director Comercial: Enoque Pinto

Controlo de Assinantes:
 (Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)

Responsável: Paula Raimundo
 R. da Serra, 1 – Sabugo
 2715-398 Almagem do Bispo
 Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

Expedição e Armazém:
 R. da Serra, 1 – Sabugo
 2715-398 Almagem do Bispo
 Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

Impressão e Acabamento:
 Tipografia Rolo & Filhos II
 Tiragem: 1800 exemplares
 Depósito Legal Nº 1834/83
Preço: Número Avulso: €1,70
 Assinatura Anual: €17,00

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E.R.C. –
 DR 8/99 artº 12º Nº 1a
 ISSN 1646-1886

Ano 71 – Nº 752 / JANEIRO 2010



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

As Vozes da Igreja



Senhor! Luz do meu caminho...

Senhor, és a luz do meu caminho!
 Conduzes-me pela mão, quando erro a estrada!
 És a doce estrela da manhã,
 Quando finda a noite
 E surge a alvorada!

És a luz do sol que me aquece,
 O som refrescante da água,
 Caindo da cascata...
 O cântico do rouxinol
 Em manhã primaveril!

Reges a nuvem que passa
 E me extasia
 Sob o Teu grandioso céu de anil!
 É Tua a cor suavizante dos prados
 Com que presenteaste a Natureza.
 As flores, que neles brotam, espontâneas,
 Estão cheias de cor, de perfume e de beleza!

És o meu Pai Eterno, que me ama...
 Jesus, Tens p'ra mim um lugar guardado!
 Estás dizendo: “Vem... Vem...
 Filho amado, porque tardas?
 Os Meus braços abertos
 Estão esperando por ti!”

Ó meu Senhor, meu Salvador,
 Que seria do pobre pecador sem Ti?
 P'ra que pudesse viver e se salvar
 Deste o Teu Filho Amado em seu lugar...
 E Ele sofreu e morreu
 Numa dura e rude cruz!

Que a Terra inteira louve o Teu Santo nome,
 Entoando hinos de louvor e oração.
 Tu, Senhor, habitas em cada peito,
 E viverás para sempre, eternamente,
 Em todo o ser em que pulsar um coração!

Ivone Fidalgo
 Igreja de Touregas

Enviar para:

Revista Adventista
 (A/C Lara Varandas)
 Publicadora SerVir, S.A.
 Rua da Serra, 1
 Sabugo
 2715-398 Almagem do Bispo

ou para: lara.pservir@sapo.pt

Lara Varandas
 Redactora da Publicadora SerVir

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS: JANEIRO

- Programa de reavivamento “Cristo e o Testemunho em Família” 9-16
- Dia Nacional de Jejum e Oração 9
- Reunião com os coordenadores locais do projecto do Livro Missionário, por Regiões 10
- Dia da Liberdade Religiosa 16
- Oferta para a Liberdade Religiosa (Oferta para a União) 16
- Exames Regionais JA 17
- Semana da Família 23-30
- Programa de lançamento do Livro Missionário 30

FEVEREIRO

- Jornadas JA 6
- Oferta para a AWR (Oferta para a Divisão) 6
- Escola de Formação JA, Região Eclesiástica do Alentejo e Algarve 19-21
- Congresso Nacional de Universitários 26-28

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

Este mês, vamos orar pelos seguintes campos e instituições da nossa Divisão:

- 4-8 – União Austríaca (AU)
- 11-15 – União do Norte da Alemanha (NGU)
- 18-22 – Casa Publicadora Vie et Santé (EUD)
- 25-29 – Seminário de Sagunto (SpU)

COMUNICAÇÃO**“TEMPO DE ESPERANÇA”**

No programa “Fé dos Homens”, na RTP2, com transmissão diária de Segunda a Sexta-feira, a partir das 18:00h e na Antena 1 a partir das 22h47, a Igreja Adventista terá um espaço nas seguintes datas:

- Segunda-feira, 18 de Janeiro.
- Segunda-feira, 08 de Fevereiro.

Associação dos Universitários Adventistas**CONVOCA-SE**

Nos termos do disposto no Ponto 1 do Artº. 14º. dos Estatutos, a Assembleia Geral da Associação dos Universitários Adventistas a reunir em Sessão Ordinária, no dia 27 de Fevereiro de 2010, pelas 19h30 (dezanove horas e trinta minutos), no INATEL da Foz do Arelho, sito na Rua Francisco Almeida Grandela, Foz do Arelho, Caldas da Rainha, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 2010-2011;
2. Outros.

Se à hora marcada não existir quorum, a Sessão da Assembleia Geral terá início uma hora depois, pelas 20h30 (vinte e uma horas e trinta minutos), em segunda Convocatória, com qualquer número de presenças, conforme o estatuído no Ponto 3 do Artº. 14º.

Lisboa, 5 de Janeiro de 2010

A Mesa da Assembleia

Revista ADVENTISTA

ÍNDICE

- 2 Página do Leitor**
Senhor! Luz do Meu Caminho...
- 3 Memo/Anúncio**
- 4 Editorial**
A Expectativa de Deus Para as Famílias Adventistas
- 6 Artigo de Fundo**
Só 144 000? A Sério?
- 9 Ciência e Religião**
Um Memorável Debate em 1860
- 12 Ministérios da Criança**
Dez Promessas Para as Nossas Crianças
- 16 Publicidade**
Congresso Nacional de Universitários
- 17 Newsletter 2010**
AIT
- 21 Ciência e Religião XI**
A Existência de Vida Extraterrestre
- 26 A Igreja em Acção**
- 29 Testemunho**
O Nascimento de Um Sonho
- 31 Devocional**
O Poder da Esperança
- 34 Índice de Artigos Publicados na Revista Adventista em 2009**



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

A Expectativa de Deus Para as Famílias Adventistas

Neste início de ano, permitam-me falar-vos da visão de Deus para a transmissão e preservação da Sua vontade para a humanidade.

Tudo começou na semana da criação, quando Deus formou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança. Foi aí, quando tudo ainda era perfeito, que o Senhor fez brotar o embrião da família. Já imaginaram que, pelo Seu poder e sabedoria, poderia ter criado, num ápice, uma sociedade inteira? Mas, na Sua majestosa sapiência, Deus formou apenas um casal para que a sua descendência pudesse crescer num ambiente de amor, simpatia e temor ao Senhor, e a sua primeira e mais importante escola fosse a família e não a sociedade.

Logo a seguir, Deus dá a ordem para que esse círculo restrito de pessoas se multiplicasse e perpetuasse, dizendo: “Deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne” (Gén. 2:24). Aquele que nunca erra, Aquele que é infinitamente sábio, é O mesmo que atribui à família um papel de tão grande honra e importância!

Esta estratégia continuou com todos os patriarcas e temos o exemplo de homens como Enoque e Noé que, embora vivendo numa sociedade em declínio moral, permaneceram fiéis ao Senhor.

Mesmo depois do ser humano se ter corrompido em grande escala, Deus continuou a apostar numa família, a família de Noé, para um novo começo e uma nova esperança para toda a sua descendência.

Tudo começou bem, conforme o relato de Génesis 8:20: “Edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa, e ofereceu holocaustos

sobre o altar.” Mas, as palavras do Senhor no versículo seguinte confirmaram-se e o homem voltou a afastar-se de Deus: “Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice.”

Quando a sociedade já estava de novo corrompida e completamente afastada das orientações que o Senhor

havia dado, Deus quis preparar um povo que fosse o guardião da Sua vontade, a fim de ser, posteriormente, uma bênção para todas as nações.

Deus poderia ter suscitado vários homens dentro de uma nação já existente para essa tarefa. Seria muito mais rápido todo o procedimento. Mas, mais uma vez, foi escolhida uma simples família para dar início a todo esse complicado processo, Abraão e Sara. Em Génesis 18:19 Deus mostra a razão pela qual escolheu Abraão: “Porque eu o tenho conhecido, que ele há-de ordenar aos seus filhos e à sua

casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com rectidão e justiça; a fim de que o Senhor faça vir sobre Abraão o que a respeito dele tem falado.” É justamente no seio familiar que o “caminho do Senhor” pode ser melhor compreendido e vivido.

Para que a missão a nível colectivo de todo um povo em formação fosse cumprida, era absolutamente necessário que a mesma fosse cumprida a nível individual e familiar.

Mais tarde, já com o povo de Israel formado, e apesar de ser uma única nação, Deus preservou a estrutura familiar através das doze tribos.

Bem no início da sua constituição, quando o Senhor dava orientações nas diferentes vertentes da vida de uma nação, volta a salientar a importância do papel da família



na construção dessa sociedade, ao dizer: “*Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te.*” “Num impressionante contraste com as nações politeístas à sua volta, o povo hebreu acreditava num único Deus verdadeiro. Por mais de três mil anos, esta profissão de fé tem sido a palavra de ordem, o lema da nação Hebraica” (SDABC, vol. 1, p. 974).

O próprio Jesus faz referência a essa divisa em Marcos 12:28-29: “*Aproximou-se d’Ele um dos escribas que os ouvira discutir e, percebendo que lhes havia respondido bem, perguntou-Lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? Respondeu Jesus: O primeiro é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.*”

A grande questão que se colocava a esse povo escolhido era saber como é que essa grande verdade deveria ser transmitida. A resposta é clara e sucinta: “*E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te.*”

Esta declaração de Jeová tem dois aspectos importantes a considerar. Primeiro, deveria ser guardada no coração de cada pai e de cada mãe, individualmente; segundo, deveria ser transmitida de pai para filho através de um companheirismo constante e de geração em geração. Esta sublime revelação foi dada ao povo de Deus.

Se, como tantas vezes o afirmamos, somos o povo de Deus hoje, então a ordem é também para nós.

Vejamos ainda o que se passou na Igreja do primeiro século.

A base de trabalho da Igreja que agora despontava assentava na acção pessoal dos crentes. Era nos lares que acontecia o principal movimento evangelístico. É verdade que não havia templos próprios e, por essa razão, os lares ganhavam muito mais força. A abertura dos lares como centros de evangelização tornou o cristianismo muito mais pessoal, muito mais familiar. Actos 5:42 fala dessa estratégia dizendo: “**todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.**”

O apóstolo Paulo dá-nos um exemplo impressionante da influência familiar na vida dos nossos filhos ao dar o seu testemunho acerca de Timóteo: “*trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice e estou certo de que também habita em ti*” (2 Tim. 1:5). Três gerações aqui mencionadas que cumpriram a ordem dada por Deus – “*e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te*” – e os resultados são bem conhecidos na utilidade desse jovem de Deus ao Seu serviço.

Também os pioneiros adventistas, fazendo fé no

testemunho das Sagradas Escrituras, usavam os seus lares para esquadrinhar a Palavra de Deus, orar, interceder e pregar Cristo aos familiares e amigos.

A família tem sido a estratégia que Deus tem usado desde sempre para a transmissão da Sua excelsa vontade. Por que razão haveria de ser diferente hoje?

O Senhor convida-nos a reflectir na seguinte visão que deu à Sua serva: “*Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de «intercessão» tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. «Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus». Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda a parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de acções de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844.*” (Testemunhos Selectos, vol. 3, p. 345).

Todos nós, famílias adventistas em Portugal, podemos ser protagonistas desta visão. Em 2010, queremos repetir a história muito bem sucedida da Igreja apostólica, usando as nossas casas para a pregação e também para os pequenos grupos. Conjuntamente queremos usar os templos para as classes bíblicas e o evangelismo de colheita. Esta estratégia também está ao nosso alcance e acreditamos que iremos ver o Espírito Santo a agir de forma especial, e iremos experimentar o crescimento marcante de que tanto necessitamos para concluir a pregação do Evangelho e ver Cristo voltar nos nossos dias.

Transformando as nossas casas em “Lares de Esperança” anunciaremos “O Caminho para a Esperança” e nós mesmos reforçaremos a certeza de “Um Futuro com Esperança”.

Que privilégio! Que responsabilidade! Quanta expectativa tem Deus nas famílias adventistas!

Toda a equipa que preparou o Plano de Acção para este ano acredita que, se interiorizarmos este desafio do Senhor, iremos viver a alegria de, durante o ano em curso, levar muitas almas aos pés do Salvador e, como diz Tiago 5:20, “salvaremos da morte uma alma e cobriremos uma multidão de pecados.”

Desejamos que este novo ano seja rico em bênçãos do Senhor, não só a nível individual, mas, sobretudo, a nível familiar. Façamos deste novo ano o ano da viragem a caminho do Céu.

Que o Senhor nos ajude a cumprir a nossa missão! ■

Pastor José Eduardo Teixeira
Presidente da UPASD

SÓ 144 000? A SÉRIO?

*É este número literal ou simbólico?
E o que significa para nós?*

Ganoune Diop

“E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel” (Apoc. 7:4).

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, que nas suas testas tinham escrito o nome d’Ele e do Seu Pai” (Apoc. 14:1).

Os 144 000.

É um tema favorito de “conversa de salão” – particularmente nas tardes de Sábado – entre os adventistas, mas não é, de forma alguma, uma brincadeira.

Centra-se num número místico que estimula a imaginação, mas não é um número a ser tomado de ânimo leve.

Esse número emerge de um estudo aprofundado das Escrituras, mas a conversa inclui, inevitavelmente, o pensamento e os comentários da mensageira profética adventista, Ellen White.

Ler de relance os escritos de Ellen White sobre este assunto pode desanimar qualquer tentativa de compreender o que o número 144 000 significa realmente

para os crentes. Em 1901, ela escreveu: “Não é a Sua [de Deus] vontade que eles entrem em controvérsia sobre questões que não os ajudarão espiritualmente, tais como, ‘Quem fará parte dos 144 000?’. Isso, os eleitos por Deus saberão, inquestionavelmente, dentro de pouco tempo.”¹ A palavra “controvérsia” dá-nos uma ideia daquilo que ela estava a combater.

Para compreendermos o significado e a importância dos 144 000, é melhor que ponderemos cuidadosamente sobre a teia de palavras em que o assunto é focado. Normalmente, chamamos a isso contexto. Afinal, o significado é inseparável das relações ou dos relacionamentos.

O número 144 000 aparece apenas duas vezes nas Escrituras – ambas no livro de Apocalipse, e em contextos importantes. Encontramo-lo primeiro entre o sexto e o sétimo selos, antes da Segunda Vinda vista como o dia da ira, o dia da destruição daqueles que se opõem a Deus (Apoc. 7:4). A segunda vez, em Apocalipse 14, é antes da mensagem dos três anjos e da segunda vinda de Cristo. Consequentemente, faz sentido supor que o número



designa uma entidade do tempo do fim – o povo de Deus durante a última fase da história deste mundo.

A questão é: Serão os 144 000 um subgrupo especial do povo de Deus, ou será este número uma representação simbólica de todo o povo de Deus? Espreitando por debaixo destas questões estão os conceitos do acesso ao selamento e à salvação, após ter sido atingido o número 144 000, e a questão mais profunda da arbitrariedade dos decretos de Deus ou mesmo a natureza moral do Seu carácter.

Os intérpretes que consideram o número literal – especialmente no mundo Evangélico – normalmente afirmam que o mesmo se refere a judeus que aceitam o evangelho e que contribuirão para a partilha do evangelho com outros judeus. Sugerem que o ritmo agrícola dos primeiros frutos – bem conhecido no antigo Israel – apoia esta maneira de ver.

Contudo, há várias indicações de que é um número simbólico, que não deve ser interpretado literalmente. A própria natureza do número sugere o seu simbolismo: 144 000 é $12 \times 12 \times 1000$. Mas, para compreender o seu significado, temos de explorar a rede de palavras, temas e motivos associados ao seu contexto.

1. Os 144 000 são associados com a ideia de estar em pé.

A primeira ocorrência do número 144 000 é uma resposta a uma das quatro questões encontradas na série de selos. Pessoas aterrorizadas gritam às montanhas e às rochas: “Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apoc. 6:16, 17).

Mas há mais questões a responder. Primeiro, quem é digno? (Apoc. 5:2); até quando? (Apoc. 6:10); e,

finalmente, quem são eles e donde vêm? (Apoc. 7:13).

Os 144 000 podem ficar em pé porque adoram o Cordeiro. Para além dos anjos que estão em pé no livro de Apocalipse, os seres humanos são capazes de estar em pé porque o Cordeiro está em pé. Apocalipse 5 diz-nos que o Cordeiro foi morto, mas está em pé. Isso refere-se à morte e à ressurreição de Cristo em linguagem apocalíptica. O conceito de vitória está no centro de toda a mensagem do capítulo cinco. Sem a vitória do Cordeiro, não existe outra vitória.

Não é por acaso que Apocalipse 14, quando se refere aos 144 000, os descreve como estando em pé com o Cordeiro no Monte de Sião e que seguem o Cordeiro por onde quer que vá (Apoc. 14:1-5). Dentro do contexto dos primeiros sete capítulos, aqueles que estão em pé são os que saíram vencedores das diversas situações descritas nas cartas enviadas às sete igrejas. O Espírito convidava os crentes a converterem-se e a manterem-se na fé e em fidelidade para com o Senhor Jesus Cristo. Portanto, para podermos continuar a estar em pé, temos de ouvir o que o Espírito diz às igrejas.

2. Os 144 000 estão poupados e selados.

No Velho Testamento, os fiéis que foram poupados ao julgamento, especificamente da vinda do dia de Yahweh, são descritos de várias maneiras. Um cenário importante é relatado em Ezequiel 9, onde refere os selados e poupados como sendo os que suspiram e gemem por causa das abominações que estão a ser cometidas no meio de Jerusalém. Em Ezequiel 14:12-23, o remanescente justo de Israel é salvo da condenação. A sua atitude, que está longe de ser de justiça própria, é importante. O que sabemos sobre este remanescente justo é que tem uma atitude de profunda contrição por causa da apostasia existente entre o povo de Deus.



Ser selado ou marcado pode referir-se a várias ideias, tais como posse, mas o que se encaixa mais naturalmente no contexto de Apocalipse 7 é a protecção da ira de Deus e do Cordeiro. Falando sobre a dedicação dos 144 000 a Deus, Ellen White escreveu: “Aqueles que têm, na sua testa, o selo do Deus infinito considerarão o mundo e os seus atractivos como estando subordinados aos interesses eternos.”²

3. Os 144 000 são chamados servos.

Em Apocalipse 7, os 144 000 são chamados servos. No livro de Apocalipse, a palavra “servo” tem uma conotação de adoração. O seu serviço para Deus não se relaciona com realidades sócio-económicas, mas antes realça uma realidade religiosa ou de culto.

A conotação de adoração deste termo leva-nos de volta ao principal objectivo de Deus conforme é revelado neste livro: fazer de homens e mulheres de todas as tribos, e línguas e nações, sacerdotes que possam entrar no templo escatológico e adorar, eternamente, Deus, o Criador e Redentor. Subentende-se que estes servos vivem exclusivamente para Deus e para o Seu reino.

Informações mais detalhadas sobre as funções do grupo do tempo do fim podem ser encontradas em Apocalipse 14. O nome do Cordeiro e do Pai está escrito na testa dos membros desse grupo. A ideia da pertença está representada pela escrita dos nomes. Estas pessoas foram redimidas e têm as qualificações para aprender um cântico de redenção. Podemos legitimamente deduzir, do contexto de Apocalipse 12-15, que os 144 000 saíram vitoriosos sobre a besta, a sua imagem e a sua marca.³

A sua lealdade e dedicação a Deus são representadas por várias imagens. Estes crentes são virgens – incorruptos. Estas imagens simbólicas são uma forma de expressar que o povo de Deus dos últimos dias é dedicado de alma e coração a Deus, tal como uma noiva ao seu noivo. Por outras palavras, são cônjuges fiéis, seguindo o Cordeiro por onde quer que vá.

Uma imagem agrícola também é usada para representar o seu valor para Deus como sendo os primeiros frutos. Mais ainda, uma reflexão sobre a rede contextual daqueles que estão do lado de Deus mostra a sua adesão aos valores designados como mandamentos de Deus e ao testemunho e fé de Jesus.

Portanto, o que quer tudo isso dizer?

O número 144 000 é um número simbólico que se refere à totalidade do povo de Deus que passará pelas grandes tribulações e decepções do tempo do fim. Ele será vitorioso sobre os desafios do tempo do fim, orquestrados pela trindade satânica descrita em Apocalipse 12 e 13 – o dragão, que imita Deus Pai, o anticristo, e o falso Espírito Santo.

Ellen White, longe de nos desencorajar de qualquer tentativa de compreender as características e funções dos 144 000, fez a seguinte advertência: “Aqueles que o Cordeiro guiará pelas fontes de água viva, e de cujos

olhos limpará todas as lágrimas, serão os que estão agora a receber o conhecimento e a compreensão revelada na Bíblia, a Palavra de Deus.”⁴

Além disso, ela afirma: “Não devemos imitar nenhum ser humano. Nenhum ser humano é suficientemente sábio para ser nosso exemplo. Devemos olhar para o homem Jesus Cristo, que é completo em perfeição de justiça e santidade. Ele é o autor e consumidor da nossa fé. É o homem padrão. A Sua experiência é a medida da experiência que devemos obter. O Seu carácter é o nosso modelo. Tiremos, então, a nossa mente das perplexidades e dificuldades desta vida, e fixêmo-la n’Ele, para que ao contemplar possamos ser mudados à Sua semelhança. Podemos olhar para Cristo com confiança. Podemos olhar para Ele com segurança; pois Ele é omnisciente. À medida que olhamos para Ele e pensamos n’Ele, Ele será formado dentro de nós, a esperança de glória.”⁵

Mas a última exortação no contexto é a que tem maior significado: “Tentemos, com todo o poder que Deus nos deu, estar entre os cento e quarenta e quatro mil.”⁶

Em essência, a adesão às Escrituras como guia infalível num mundo de ideologias, filosofias e religiões em competição; a emulação de Cristo; e a determinação de Lhe sermos leais seja qual for o custo, são as marcas distintivas do povo de Deus dos últimos dias. Estão selados para uma vida eterna de adoração e companheirismo com o Deus de amor – Pai, Filho e Espírito Santo.

Os 144 000 têm uma ligação orgânica com o remanescente do capítulo 12. A sua devoção a Cristo é reminescente do facto de que têm as características do remanescente na guarda dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus Cristo (Apoc. 12:17). Eles adoram Cristo total e completamente. Apocalipse 12:11 diz que eles venceram o dragão “pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho”. Qualquer crente do tempo do fim pode fazer parte deste número.

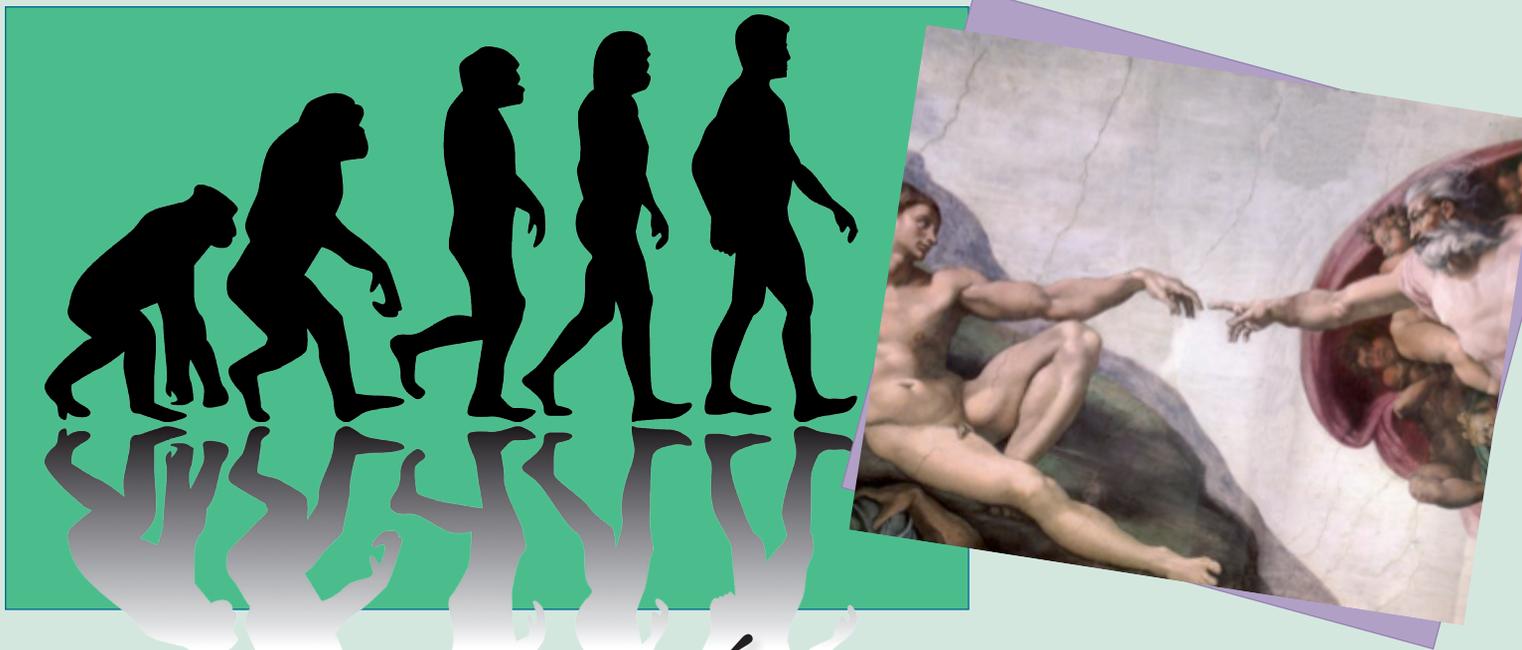
O mesmo Deus que quer que todos os povos saibam da verdade e sejam salvos (I Tim. 2:3, 4) não está a limitar, caprichosamente, o número de remidos. O selamento e a salvação no tempo do fim estão abertos para todos.■

Dr. Ganoune Diop

Director dos Centros de Estudo de Religiões e Filosofias Mundiais para a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Bibliografia

1. Ellen White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 174.
2. Ellen White, *The Advent Review and Sabbath Herald*, 13 de Julho, 1897.
3. Ellen White, *O Grande Conflito*, pp. 539, 540.
4. Ellen White, *The Advent Review and Sabbath Herald*, 9 de Março, 1905, conforme citado no *The SDA Bible Commentary*, vol. 7, p. 970.
5. *Ibid.*
6. *Ibid.*



UM MEMORÁVEL DEBATE EM 1860

Rui Bastos

Inglatera, 1859. Um livro recém publicado estava a dominar as conversas de todos. As ideias que esta obra apresentava não eram novas, mas ninguém, até então, as tinha demonstrado com tanta coerência e de forma tão bem documentada.

O livro era *A Origem das Espécies*, e o seu autor Charles Darwin.

Diz-se que a primeira edição de mil duzentos e cinquenta exemplares – uma tiragem significativa para aqueles tempos – se esgotou no mesmo dia (24 de Novembro de 1859). Uma segunda impressão foi feita logo de seguida para atender ao público.

O frente a frente

Logo se percebeu que era necessário realizar um debate público.

As novas ideias ditas científicas, propostas pelo livro *A Origem das Espécies*, deveriam ser postas frente a frente com aquilo que os académicos tinham até então ensinado.

A sociedade aguardava com euforia aquele dia, que passaria para a História como uma data memorável.

Foram escolhidos dois oradores, cada um deveria defender um dos lados da questão. Como defensor da posição tradicional, o conhecido e eloquente Bispo Samuel Wilberforce (1805-1873). O outro orador era Thomas Huxley (1825-1895), um amigo pessoal de Darwin e ardoroso defensor das ideias da evolução das espécies.

Finalmente, no dia 30 de Junho de 1860, aconteceu

o debate no auditório principal da Universidade de Oxford, sobre o tema “Darwin e a Sociedade”. Acredita-se que estariam presentes cerca de mil pessoas. Naquele Sábado, o local parecia pequeno para a multidão que se apertava para assistir ao debate.

Durante aproximadamente uma hora, o bispo Wilberforce esforçou-se por apresentar as inconsistências da teoria de Darwin. Porém, antes de concluir, ele vai lançar mão de uma estratégia que o marcou de forma vergonhosa para a História. Havia alguma tensão no ar, era um momento crítico. O bispo Wilberforce vai atacar Thomas Huxley com uma pergunta mordaz: “O senhor afirma ser descendente do macaco, da parte da sua avó ou do seu avô?”

O público irrompe em gargalhadas. Com ar triunfante o clérigo anglicano voltou para a sua cadeira. O seu sentimento de vitória dura pouco, porque o aguerrido Huxley está prestes a desmontar de forma metódica cada uma das suas ciladas retóricas.

Huxley começa por afirmar: “Se a questão é, se eu preferiria ter um macaco miserável como avô, ou um homem altamente favorecido pela natureza que possui grande capacidade de influência, mas mesmo assim a emprega para o mero propósito de introduzir o ridículo numa discussão científica séria, eu não hesitaria afirmar a preferência pelo macaco.”

Quando Huxley terminou as suas considerações, o público estava claramente esclarecido quanto às ideias que fundamentavam esta teoria proposta por Charles Darwin.

Desde então, a discussão de ideias entre Ciência e Religião, assumiu o mesmo tom daquele debate do Verão de 1860.

Desde os anos em que leccionei, tenho contado esta história aos meus alunos, procurando fazê-los reflectir sobre duas implicações do debate daquele dia:

1. A infeliz ironia de Wilberforce não trouxe à discussão de ideias entre a Ciência e a Religião bons efeitos; as consequências foram o entrincheirar de posições e a surdez que se estabeleceu de então para cá entre ambas;

2. E a não menos importante descrédibilização da imagem de Cristo, devido ao rotundo fracasso dos seus representantes...

A ironia do bispo

Há quem afirme que Samuel Wilberforce não estava preparado cientificamente para este debate. Isto faz algum sentido, visto que o bispo anglicano era um teólogo. Wilberforce era um hábil orador, mas estaria mal preparado em temas de Ciência.

Há, porém, quem afirme que Wilberforce, ao longo da sua apresentação teria feito algumas considerações pertinentes sobre a inconsistência das ideias de Darwin, que mostravam um profundo conhecimento de causa acerca do assunto.

É importante que se diga que não existe nenhuma transcrição do debate de 30 de Junho de 1860, por isso tudo o que foi dito foi o que ficou na memória dos ouvintes. As opiniões sobre o que aconteceu neste debate não são completamente imparciais.

Não podemos deixar de recordar que têm sido os defensores da evolução aqueles que frequentemente fazem referência a este episódio. Por conseguinte, os acontecimentos deste dia estarão sempre condicionados pela perspectiva histórica destes.

Contudo, há algo que ninguém pode refutar – a forma pouco cristã como o bispo teria terminado a sua palestra, não ajudou em nada ao debate de ideias que daí para a frente se desenvolveu.

Isto leva-me a lamentar o facto de que tantas vezes os cristãos têm falhado em mostrar o verdadeiro carácter de Jesus àqueles que ainda não O conhecem.

Acredito que os cientistas perderam, desde aquele tempo, uma componente cognitiva muito valiosa, a Revelação escriturística. Já há muito tempo que Fé e Ciência parecem estar irreconciliáveis.

Mas não podemos esquecer que a Ciência, nos séculos anteriores, foi feita por pessoas com profundas convicções religiosas. Nomes como Isaac Newton, Nicolau Copérnico, Tycho Brahe e, mais recentemente, Luís Pasteur ou Marie e Pierre Currie, são sempre referidos como pessoas de profundas convicções religiosas.

Hoje...

Frequentemente alguns jovens cristãos são humilhados nas escolas e universidades por causa das suas convicções acerca da origem do Universo. Sei que isso, por vezes, os fragiliza diante de professores por quem eles têm admiração, e diante dos colegas que os passam a ver como antiquados e fanáticos. Mas acreditem que há pessoas que são muito respeitadas, e que sem qualquer constrangimento afirmam

corajosamente a sua posição criacionista.

Recentemente, o Dr. Ben Carson, num debate onde estava presente Richard Dawkins, entre outros, afirmou claramente: “Eu não acredito na evolução.” Outro ilustre cientista, Francis Collins, pai do projecto genoma, participou neste mesmo

debate, e afirmou a sua crença numa criação especial e não no processo evolutivo.

Michel Behe, bioquímico, autor do livro *A Caixa Negra de Darwin*, lança com coragem algumas questões inquietantes nesta discussão tão efervescente.

Qual deverá ser a atitude de um cristão no debate destes temas?

Não podemos negar que a questão das origens costuma despertar mais do que argumentos: levanta sentimentos apaixonados. Com temas assim tão quentes, raramente os interlocutores conseguem ficar apenas no campo das ideias, sem que os ânimos se acendam.

Por isso, um conselho bíblico de grande valor seria aquele que Salomão nos dá: “A palavra branda desvia o furor, a palavra dura suscita a ira” (Prov. 15:1). Ao contrário do que aconteceu com o Bispo Wilberforce, jamais um jovem cristão deveria perder a razão, sendo deselegante com o seu professor ou colega na apresentação dos argumentos que sustentam a sua fé.

Não esqueçamos que mais do que ganhar um debate, é preciso ganhar o oponente.

Algumas sugestões práticas:

1. **Respeitar as ideias da outra pessoa** – É sempre bom recordar que o outro não vale apenas pelas ideias que tenha sobre aquele único ponto de vista. Como pessoa, ele deve ser respeitado e valorizado. Pense que, muito provavelmente, “eu pensaria da mesma maneira, se tivesse tido a mesma formação que a pessoa com quem estou a conversar”.

2. **Jamais ridicularizar ou ironizar um conceito** – Expressões como “descendente do macaco” já fizeram muitos estragos, além de demonstrarem uma considerável falta de informação. Note que os evolucionistas não acreditam que a humanidade seja



descendente dos macacos, mas que homens e macacos são descendentes de um primata, ancestral comum a ambos (homem e macacos).

Outra afirmação a evitar, é esta: “Não vemos evolução hoje.” Quem é que diz que hoje não existe evolução? A Bíblia não afirma que a criação de Deus foi estática. Também não é isso que vemos quando olhamos para a Natureza.

A existência de mudanças verificáveis em vários tipos de seres vivos é um facto para o qual os crentes não devem fechar os olhos. É notório que cada vez menos pessoas têm o terceiro molar, ou seja o “dente do siso”. Outro exemplo, as permanentes mutações nos vírus.

O que, na verdade, não é verificável, é o conjunto de mutações que tenham permitido a uma forma de vida migrar de uma espécie para outra. Contudo, se respeitarmos o paradigma evolucionista, de que para tais processos são necessários muitas gerações e longos períodos de tempo, veremos que esta afirmação apenas revelará falta de conhecimento científico da parte de um criacionista.

3. Ler um livro evolucionista – Muitos criacionistas, ficam surpreendidos com os argumentos apresentados pela Ciência convencional a respeito da evolução da vida. Pode parecer algo “perigoso”. Contudo, não poderemos entender o que pensam aqueles que não acreditam no relato do Génesis, a menos que conheçamos as suas ideias.

Existem muitos jovens que abandonam completamente as suas convicções criacionistas, depois de perceberem a lógica e a coerência que existem nas teorias evolucionistas. Isto porque estavam entinchados nas suas convicções bíblicas, com os olhos e ouvidos tapados. Assim que viram que do outro lado as coisas não eram tão sem sentido como acreditavam, na sua honestidade partem de coração aberto para descobrir novos horizontes.

4. Dar o benefício da dúvida – Conheci há alguns anos um orador que começava as suas apresentações sobre criacionismo, perguntando ao auditório quantos já teriam lido um livro criacionista. Como quase ninguém o havia feito, ele prosseguia pedindo aos estudantes que lhe concedessem o benefício da dúvida. Então, com humildade, apresentava as razões que o levaram a acreditar no relato bíblico das origens.

Porque não estar disposto a emprestar um bom livro criacionista, ou algum artigo específico sobre um tema que esteja em debate com alguém? Em geral, isto funciona bem, pois as pessoas tendem a desarmar-se intelectualmente, quando não estão na frente dos seus “opponentes”.

5. Orar por aqueles com quem tem conversado – A experiência de interceder por professores e colegas de escola pode ser muito surpreendente nos seus resultados.

Pessoalmente, experimentei isto há alguns anos, quando fazia o 5º ano. Tinha, na altura, um professor por quem nutria uma particular admiração. No meu coração juvenil, comecei a orar ao Senhor para que me permitisse falar de Deus a este homem.

Um dia, já não me recordo bem como nem porquê, começámos uma conversa sobre os princípios morais e religiosos da nossa família. Lembro-me deste professor ter ficado positivamente impressionado com a nossa conversa, pois durante todo aquele ano, várias vezes voltámos a conversar sobre a Bíblia e a religião.

Com alguma regularidade recordo-me deste senhor, e ainda oro pela sua salvação!

6. Siga o conselho de Pedro (1 Pedro 3:15, 16): “antes santificai em vossos corações a Cristo como Senhor; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós; tendo uma

boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, fiquem confundidos os que vituperam o vosso bom procedimento em Cristo.” Note estas três ideias que o apóstolo Pedro destaca:

- 1) Santificar o coração a Cristo – antes de abriremos a boca para dizer o que quer que seja, deveria o nosso coração estar completamente consagrado ao Senhor.
- 2) Sempre preparados para responder – o preparo intelectual é desejável para fundamentar as convicções.
- 3) Mansidão e temor – mais do que apresentar argumentos intelectuais para a razão da nossa fé, é preciso fazê-lo com mansidão e a adequada consciência de que não somos donos da verdade.

Conclusão

O que aconteceu em 1860 já está feito, as consequências não podem ser revertidas. Contudo, está nas nossas mãos fazer algo diferente. É nosso dever mostrar que os cristãos não são necessariamente pessoas fanáticas ou intelectualmente obtusas.

Lembre-se, meu amigo, que existe por aí muita gente descrente e desiludida, mas que, no fundo, a sua alma deseja ansiosamente voltar a acreditar num Deus bom, do tipo que ama o mundo inteiro. É como a criança de seis anos, naquele dia em que, cinicamente, o primo mais velho lhe disse que o Pai Natal não existia, mas ela deseja urgentemente voltar a acreditar.

Essas pessoas feridas gostariam de reaver a sua fé, mas as evidências estão contra elas. A maldade, o sofrimento estão por todo o lado. Mas basta aparecer-lhes um cristão que viva genuinamente o evangelho de Jesus, e elas aceitarão com alegria voltar a ter fé!

Não gostaria de ser você este Cristão?

Eis aqui algo em que pensar... ■

A Bíblia não afirma que a criação de Deus foi estática. Também não é isso que vemos quando olhamos para a Natureza.

Pastor Rui Bastos

Dep. de Jovens da UPASD

Dez Promessas Para as Nossas Crianças



Karen Holford

Poderemos nós tornar a Igreja atractiva e importante para elas?

O maior potencial evangelístico de qualquer igreja é a sua missão junto das crianças que se sentam nos seus bancos para assistir ao serviço de culto todas as semanas. Sendo uma audiência permanente de mentes jovens e cheias de energia, as crianças estão a descobrir, a provar e a perguntar a si mesmas se a igreja é importante, se tem cuidado pelas pessoas, se é amistosa e agradável para elas, ou se apenas as tolera até crescerem e serem baptizadas. Se não as recebermos bem, se elas não se sentirem seguras, se as suas perguntas não forem respondidas e se os seus dons não forem usados, podemos, inadvertidamente, estar a afastar o seu coração do amoroso Pai celeste.

A triste verdade é que, em cada semana, muitas crianças nas nossas igrejas em todo o mundo decidem que a igreja é aborrecida e sem importância. Algumas sentam-se muito quietas como estátuas de anjos, mas nas suas veias corre desenfreado o ressentimento. Pode parecer que estão a ouvir, mas muitas vezes a sua mente está a voar numa dúzia de direcções diferentes. Muitas crianças vêem a

igreja como o lugar onde os adultos estão continuamente a repreendê-las por andarem demasiado depressa, por estarem irrequietas, por desenharem, por falarem demasiado alto, por deixarem cair coisas, etc.. Algumas já decidiram que a igreja não tem nada a oferecer-lhes e que, assim que tiverem idade para isso, vão descobrir a maneira de deixar de lá ir.

Felizmente, um número cada vez maior de igrejas e de pequenos grupos estão a tomar consciência das necessidades das crianças e estão a envolvê-las nos seus serviços e nos seus programas de adoração, tendo em conta as necessidades de toda a congregação. Muitas estão a usar novas e criativas maneiras de explorar a Bíblia visual e activamente durante o sermão, em vez de ser apenas verbalmente. Essas igrejas entendem e põem em prática o conselho da pioneira da Igreja Adventista Ellen White: “Em cada oportunidade adequada, seja a história do amor de Jesus contada às crianças. Em cada sermão, seja reservado para elas uma pequena parte, para seu benefício.” – *Evangelismo*, p. 349.

Um Exercício Esclarecedor

Se querem saber qual a ideia que as crianças têm da

igreja, tentem este simples exercício:

Sentem-se numa mesa, de cara voltada para uma parede branca. Nesse momento estarão a experimentar o que sentem as crianças, quando estão sentadas nos bancos da igreja no Sábado de manhã – os seus pés não chegam ao chão e as suas costas não têm apoio. Depois, oiçam um sermão feito numa linguagem que não entendem. Pode-se facilmente obter um da Internet. Oiçam esse sermão numa língua estrangeira pelo menos durante uma hora, e não saiam da mesa antes de acabar a hora. Durante esse tempo, imaginem que alguém vos levou a uma igreja na qual não conseguem entender o sermão. Sentam-se ali durante uma hora e, embora o sermão seja maravilhoso, vocês não conseguem entender patavina. Depois, imaginem que alguém vos convida a voltar lá na semana seguinte. Qual seria a vossa resposta? Gostariam de voltar? E se alguém vos levasse a essa igreja todas as semanas durante dez anos, e depois vos perguntasse se queriam ser membros dela? Depois de terminarem este simples exercício, como é que acham que uma criança iria responder?

Recursos Criativos

Há muitas outras maneiras por meio das quais as igrejas locais podem reflectir sobre as experiências das crianças na sua congregação e comunidade. O Departamento dos Ministérios da Criança da Associação do Sul de Inglaterra criou um material especial para ajudar as igrejas locais a terem em conta a sua missão em favor das crianças.

Chamado “**Dez Promessas para as Nossas Crianças**”, o pacote contém 12 cartazes coloridos e atractivos. O primeiro cartaz apresenta dez promessas que todas as igrejas precisam de fazer às suas crianças; os dez cartazes seguintes analisam cada uma das promessas; o décimo segundo é um cartaz de boas-vindas. No verso de cada cartaz está um ‘manual’ para ajudar os adultos da igreja a reflectirem mais profundamente sobre a promessa, para compreenderem as necessidades das crianças e começarem a fazer a diferença no seu ministério em favor das suas crianças. As dez promessas são:

- 1. Vamos ajudar-vos a compreender o quanto Deus vos ama através da maneira como cuidamos de vocês.**
- 2. Vamos ajudar-vos a sentir-se bem-vindas, sempre que venham à nossa igreja.**
- 3. Vamos ouvir-vos e pôr-vos a vocês e às vossas necessidades no coração da nossa igreja.**
- 4. Vamos certificar-nos de que se sintam sempre seguras, confortáveis e especiais.**
- 5. Vamos alegrar-nos convosco nos vossos momentos de alegria, e vamos consolar-vos quando estiverem tristes.**
- 6. Vamos dar-vos as boas-vindas quando usarem os vossos dons especiais nos nossos serviços religiosos.**
- 7. Vamos ajudar-vos a aprender que Jesus vos ama, morreu por vocês, vos perdoa e está a preparar um lar especial para vocês lá no Céu.**
- 8. Estaremos presentes quando vocês tiverem**

perguntas sobre a vida e sobre Deus. Vamos ouvir-vos e ajudar-vos a encontrar respostas.

9. Estaremos presentes para vos orientar e apoiar à medida que aprendem a seguir Jesus na vossa vida cristã diária.

10. Vamos animar-vos a descobrir a maneira especial pela qual podem servir Deus e partilhar o Seu amor com outros.

No Reino Unido, as igrejas adventistas estão a usar as “Dez Promessas para as Nossas Crianças” de diferentes maneiras. Uma igreja está a usar parte do tempo da sua reunião de oração semanal para examinar e discutir os manuais que acompanham os cartazes. As ideias resultantes estão a levar esses irmãos a orar para que tenham uma igreja que cuide espiritualmente das suas crianças. Outra igreja está a basear uma série de sermões sobre os manuais. Outras estão a focar a sua atenção num cartaz por mês, fazendo deles um tema de oração e adoração durante 2009 – o Ano da Criança. Outras ainda estão a usar esse material para preparar dez programas para as tardes de Sábado para toda a congregação.

Uma Inspiração para a Mudança

As “Dez Promessas” já estão a inspirar algumas mudanças. Um pastor convidou as crianças e adolescentes da sua igreja a falarem ao conselho de igreja acerca das suas necessidades e preocupações. Um membro jovem disse que não se sentia à vontade para trazer os seus amigos a uma igreja com o nome que a igreja tinha escolhido. Quando explicou porquê, o conselho de igreja decidiu mudar o nome da sua congregação. Outra jovem disse que tinha decidido deixar aquela igreja em particular, e que ia procurar encontrar outra que se preocupasse mais com os seus jovens. Mas depois de ser convidada a falar ao conselho, ela decidiu que, afinal, a sua igreja se preocupava.

Outras igrejas estão a envolver activamente as crianças e as suas ideias criativas nos serviços de culto. Crianças que foram trazidas à igreja pelos avós, estão agora a convidar os seus pais a vir à igreja e ver o que elas fazem. Actualmente, várias congregações têm reuniões mensais para todas as idades que usam técnicas multi-sensoriais para explorar as histórias da Bíblia de maneiras que respondem às necessidades das crianças e das suas famílias.

Se verdadeiramente queremos ganhar pessoas para Jesus precisamos de começar na nossa própria congregação, com as nossas crianças. As promessas que fazemos de cuidar delas espiritualmente ajudar-nos-ão a desenvolver congregações carinhosas, criativas, responsáveis e preocupadas, nas quais as pessoas possam experimentar ainda mais a abrangente e amorosa graça de Deus.

Se quiserem saber mais sobre as “Dez Promessas” ou se quiserem ter acesso a materiais, visitem www.secadventist.org.uk e cliquem em Departments, e depois em Children's Ministries.

A Perspectiva da Criança

Uma visão da igreja quando se tem apenas 90 cm de altura

Hoje fui à vossa igreja. Acho que não repararam em mim – pelo menos ao princípio. Fui com a minha avó. O homem que estava à porta foi muito simpático com ela, mas nem sequer olhou para mim. A avó levou-me para a minha sala da Escola Sabatina. Era muito bonita. A professora era simpática, e cantámos alguns hinos. Mas a minha cadeira era demasiado grande para mim, e não chegava com os pés ao chão. As minhas pernas balançavam e não conseguia mantê-las quietas. Uma vez, balançaram com mais força e tocaram noutra criança. Disseram-me para não lhe dar pontapés, mas eu não estava a fazê-lo.

Quando chegou a hora de orar, ajoelhei-me no chão. A alcatifa estava toda amarrotada e magoei o joelho quando tentei levantar-me. Chorei, mas ninguém me deu um abraço.

Todos os outros meninos receberam um autocolante, porque sabiam de cor o verso áureo. Mas a minha mãe não estuda a lição comigo. A avó leu-ma

no autocarro, a caminho da igreja, mas não consegui lembrar-me das palavras todas. Por isso, não recebi o autocolante. Fiquei triste com isso.

Depois da Escola Sabatina, fui à casa de banho. Tentei lavar as mãos, mas não conseguia chegar ao lavatório, nem ao sabão nem às toalhas. Acidentalmente, espalhei alguma água no chão, e uma senhora gritou comigo por estar a sujar tudo. Não conseguia encontrar a minha avó para ela me ajudar. Sentia-me perdida entre os adultos, e só conseguia ver as suas bolsas e as suas pernas. Havia tanta gente no corredor que me meti debaixo de uma mesa e escondi-me para me sentir segura, mas alguém me encontrou e ficou zangado comigo por estar a brincar na igreja. Finalmente encontrei a minha avó na cozinha. Estava a pôr comida no forno.

Quando fomos para a grande sala de culto, o único lugar para nos sentarmos era muito perto da frente. Não estou habituada a ficar sentada quieta. Vou para



um ATL, e o máximo de tempo que ficamos sentados é alguns minutos, enquanto nos contam a história. Não me importo de ficar sentada, porque a professora nos mostra lindos quadros. Mas na igreja não percebo nada. Não conheço as músicas. Quando chegou o momento de cantar, cantei “Brilha, Brilha estrelinha”, porque é a única música que conheço, e tenho a certeza de que Jesus gosta dela, porque Ele fez as estrelas. A avó sorriu para mim, mas o homem que estava sentado à nossa frente disse-me para ficar calada. Acho que as crianças não devem cantar na igreja, porque a igreja é só para gente grande.

Então chegou a hora da história das crianças. Uma pessoa com aspecto de médico disse-nos que era muito mau fumar, e que isso nos punha doentes e que morríamos. O meu pai fuma em casa – muito. Talvez ele fique doente e morra. Fiquei assustada e comeci a chorar. Desta vez, uma senhora desconhecida agarrou em mim e levou-me lá para fora, e também se zangou comigo. Não percebo porque é que os grandes ficam tão zangados na igreja. A avó veio à minha procura. Deu-me um grande abraço. Eu tentei ficar quieta; só não conseguia deixar de chorar, porque queria que o meu pai estivesse bem.

Depois, um homem falou durante séculos. Às vezes gritava e fazia-me saltar, assustada. Não percebi nada. Falava de morte e de sangue, e as pessoas diziam “Ámen” em voz muito alta. Por isso, decidi gritar também “Ámen!”. Talvez não seja permitido às crianças dizer “Ámen”, porque quando eu o disse algumas pessoas riram-se, e o homem à nossa frente voltou-se para trás e olhou para mim. Mas a avó acenou-lhe com a cabeça e pôs o braço sobre os meus ombros.

Fiquei feliz quando tudo acabou, porque já podia correr lá fora com as outras crianças. Perguntava a mim mesma porque é que as pessoas levam as crianças à igreja. Perguntava a mim mesma se os grandes

realmente querem as crianças na igreja, porque só a minha avó é que me queria ali. Todos os outros estavam zangados comigo. Alguém me disse “Feliz Sábado!”, mas realmente acho que não foi. Não para mim; não para as crianças.

Todos os outros meninos receberam um autocolante, porque sabiam de cor o verso áureo. Mas a minha mãe não estuda a lição comigo. A avó leu-a no autocarro, a caminho da igreja, mas não conseguiu lembrar-me das palavras todas.



A avó quer que me sinta feliz na igreja. Ela diz que vamos experimentar outra igreja na semana que vem. Talvez seja a vossa igreja. Pergunto-me como é que ela será? Quero ir à igreja e aprender acerca de Jesus. A avó diz-me que Jesus ama as criancinhas, que quando Ele viveu na Terra, lhes contava histórias e as abraçava e brincava com elas. Ela disse que Jesus gostava de ouvir as crianças cantar e dizer “Ámen”. Mas talvez nem todas as pessoas nesta igreja saibam que Jesus gosta tanto das crianças.

Pergunto a mim mesma como é que vocês tratam as crianças na vossa igreja. Pergunto-me se vocês têm uma igreja que gosta de crianças e que lhes conta histórias que elas podem entender, e canta músicas que as crianças podem cantar, e deixa as crianças fazer coisas para ajudar, e também lhes dá coisas agradáveis. Será que tem cadeiras confortáveis e coisas interessantes para ver?

E os grandes, estarão sempre zangados?

Porque, se não me sentir feliz lá, acho que não vou voltar à igreja. Vou ficar em casa com o meu pai, a ver futebol. ■

Karen Holford

Directora Associada dos
Ministérios da Criança,
Associação do Sul
de Inglaterra

Congresso Nacional de Universitários

“Os Desafios Ecológicos à Luz da Bíblia e da Ciência”

Foz do Arelho – Caldas da Rainha
Inatel e Parque de Campismo da Orbitur

Abordagens

Científica – Dr. Paulo Torres
Teológica – Pr. Luís Rosa
Sociológica – Dr. Luís Nunes
Bioética – Pr. Paulo Renato Garrochinho

Direcção Espiritual – Pr. Artur Machado

Inscrições em: <http://auapt.blogspot.com>

NOVA DATA
26 a 28 de
Febrero 2010

Público alvo
Pré-Universitários (11º e 12º anos do Ensino Secundário);
Universitários; Licenciados; Mestres e Doutores



Educação Adventista



ExpoSaúde

Rastreio de Saúde

Amigos pela Saúde

Seminários

NEWSLETTER

A Saúde **EXP** Saúde
em Exposição

Amigos
pela
Saúde

Rastreio de
SAÚDE

2010



Associação
Internacional
de Temperança

NEWSLETTER anual | n.º1 | Janeiro 2010

www.ait.org.pt • www.exposaude.org

A AIT é uma associação sem fins lucrativos que tem como objectivos educar para a saúde e promover estilos de vida saudável.

DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES REALIZADAS

ExpoSaúde, Rastreio de Saúde, Amigos pela Saúde, Seminários 2009

No ano de 2009 foi possível levar a cabo:



► **5 ExpoSaúde**, com o apoio da Fonte Viva, da LifeScan, Johnson & Johnson, da Omron Healthcare e da Pulmocer, e o estabelecimento de parcerias locais com Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. No total **2117 pessoas** visitaram a ExpoSaúde, contando com o trabalho de cerca de **350 voluntários**.

Recolheram-se **1590 inscrições** em actividades de continuação à ExpoSaúde – **Amigos pela Saúde**.



► **19 Rastreios de Saúde**, com o apoio da LifeScan, Johnson & Johnson, da Omron Healthcare e da Pulmocer, e o estabelecimento de algumas parcerias locais com Juntas de Freguesia. No total **2247 pessoas** visitaram os Rastreios de Saúde, contando com o trabalho de cerca de **418 voluntários**.

Recolheram-se **1574 inscrições** em actividades de continuação à ExpoSaúde – **Amigos pela Saúde**.



► **39 Actividades do projecto Amigos pela Saúde:**

- ⇒ 15 Seminários de Nutrição;
- ⇒ 4 Seminários de Gestão e Controlo do Stresse;
- ⇒ 3 Seminários de Família;
- ⇒ 2 Outros Seminários;
- ⇒ 3 Planos de 5 Dias para Deixar de Fumar;
- ⇒ 3 Cursos de Culinária;
- ⇒ 5 Caminhadas;
- ⇒ 4 Outras actividades.

No total, mais de **1100 pessoas** participaram em actividades do projecto Amigos pela Saúde, contando com o trabalho de **277 voluntários**.

A adesão do público a estas iniciativas de educação para a saúde foi bastante positiva. No total foram desenvolvidas **63 actividades**, onde participaram **5464 pessoas**, contando com o magnífico trabalho de **1045 voluntários**.

CONTACTOS:

Associação Internacional
de Temperança / Dptº de
Saúde e Temperança

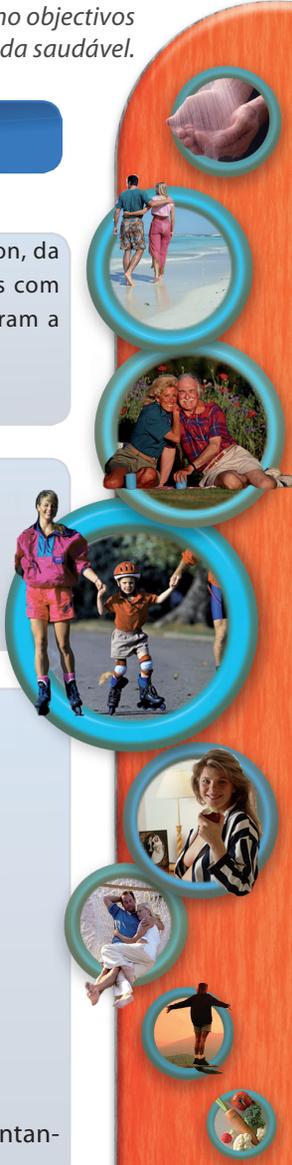
MORADA:

Rua Acácio Paiva, 35
1700-009 Lisboa
Tel: 213 510 923 | Fax: 213 510 929

CONTACTOS:

Emanuel Esteves - 969 785 101
Catarina Ferreira - 965 067 418

**CUIDE
DE SI!
DÊ
VALOR
À VIDA**



Nº	Local	Coordenador Local	Data	Nº Dias	Nº Visitantes	Nº Voluntários médio/dia
1	Brandoa	Elisabete Montron/ Pilar Campos	24 e 25 de Maio	2	448	70
2	Trofa	Paulo Tavares	14 a 18 de Junho	5	609	120
3	Penela	Pr. Daniel Bastos	5 e 6 de Julho	2	60	30
4	Anadia	Pr. Vitor Pancha	20 a 23 de Setembro	4	380	70
5	Lagoa	Paulo Loureiro/ José Colaço	25 a 27 de Outubro	3	620	60
TOTAL				16	2117	350



ExpoSaúde 2009

TESTEMUNHOS

Quando participo numa ExpoSaúde sinto-me diferente, pois sei que estou a ajudar o próximo e isso faz-me feliz.

A nível dos voluntários, foi muito interessante, pois na Segunda-feira, um dia difícil para encontrar voluntários, com a graça de Deus conseguimos ter todos os ateliers preenchidos, com a particularidade de que uma grande parte dos mesmos eram pessoas reformadas, que deram o seu contributo e sentiram-se felizes, pois alguém se lembrou delas.



Pilar Campos
Coordenadora Local
ExpoSaúde Brandoa

As vantagens que a ExpoSaúde proporcionou, além do serviço directo à sociedade, foram: conceder às pessoas a visão de que é possível ter uma atitude activa em prol da sua saúde, e, ligados por esse facto, podermos reencontrar-nos em futuros seminários. Esperemos que, com o Seminário de Nutrição, o primeiro depois da ExpoSaúde, possamos criar um relacionamento mais próximo que faça com que seja o primeiro de vários seminários.



Pr. Victor Pancha
Coordenador Local
ExpoSaúde Anadia

Foi uma experiência positiva, apesar de muito desgastante. Positiva pelo número de voluntários que acabaram por colaborar, apesar da cidade da Trofa ficar longe das Igrejas que apoiaram o evento, pelo excelente espírito de equipa, pelo bom número de visitantes e pelo apreço que demonstravam pela actividade.

Desgastante, pela incerteza que existe em cada dia de ter os ateliers a funcionar com pessoas capazes de cumprir as funções exigidas.

Outra nota positiva foi o facto de não termos de estar a realizar esta actividade no dia de Sábado.

A ExpoSaúde deixou-nos, como seria expectável, um número considerável de contactos.



Ob. Fernando Ferreira
Relações Públicas
ExpoSaúde Trofa



“A ExpoSaúde é uma actividade de carácter missionário que deverá envolver toda a igreja!” Foram estas as palavras com que abri a minha intervenção no Conselho de Igreja em Lagoa.

A Câmara Municipal solicita e apoia a sua realização, provavelmente, como nenhuma outra no país, no entanto, o envolvimento dos irmãos da igreja local tem sido muito reduzido, o número de voluntários de outras igrejas é sempre superior ao de membros locais, situação que não se verificou nesta edição. A adesão dos membros da igreja local foi “total”.

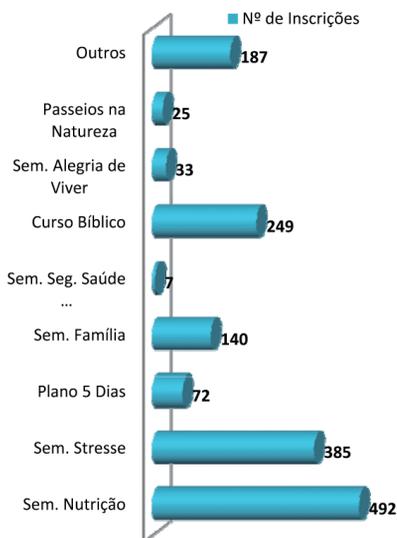
Alguns aspectos mais positivos a destacar foram o trabalho realizado pelo responsável de relações públicas do evento, ver alguns jornalistas a visitar a ExpoSaúde e as alterações de dias e horários da ExpoSaúde.

Se houver um comprometimento e disponibilidade total por parte de todos os membros da igreja local, na divulgação, preparação e montagem da ExpoSaúde, de modo a que esteja tudo organizado e preparado antes das horas sagradas de Sábado, só teríamos a ganhar, pois o Sábado é um dia de excelência para todo o tipo de trabalho para DEUS.



José Colaço
Coordenador
ExpoSaúde Lagoa

INSCRIÇÕES AMIGOS PELA SAÚDE



Conseguiram-se contactos muito bons com a população local e com alguns líderes da mesma. Houve muito boa adesão dos voluntários de Coimbra e Sertã.



Pr. Daniel Bastos
Coordenador Local
ExpoSaúde Penela



NÚMERO DOS RASTREIOS DE SAÚDE

Nº	Local	Data	Nº Visitantes	Nº Volunt. médio/dia
1	São Dom. de Benfica	15 de Março	250	70
2	A-das-Lebres	15 de Março	92	35
3	Praia da Vitória	15 de Março	33	7
4	Sto Antão do Tojal	29 de Março	83	32
5	Comenda	29 de Março	44	10
6	Marco de Canavezes	19 de Abril	250	36
7	Setúbal	26 e 27 de Abril	148	18
8	Angra do Heroísmo	26 de Abril	73	8
9	Setúbal	10, 11 e 12 de Maio	116	18
10	Pintéus	31 de Maio	60	27
11	Fig. Foz	28 de Junho	119	17
12	Manjoeira	28 de Junho	65	25
13	Praia da Vitória	05 de Julho	31	8
14	Pedrogão Grande	23 a 26 de Julho	200	13
15	Praia da Vitória	16 de Agosto	43	9
16	Portalegre (Impacto)	23 a 27 de Agosto	290	16
17	Penha de França	20 de Setembro	150	30
18	Fig. Foz	01 de Novembro	98	21
19	Oliveira do Douro	01 de Novembro	102	18
TOTAL			2247	418

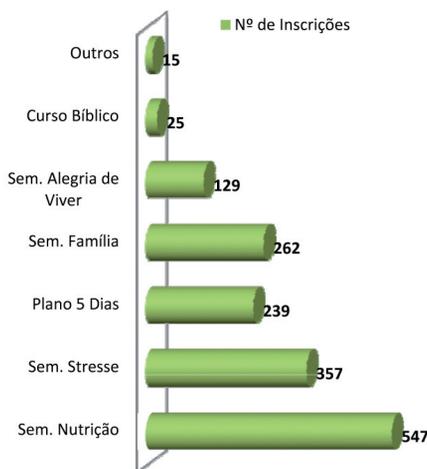
O rastreio foi realizado na Comenda, uma aldeia de mais ou menos 2 mil habitantes, onde temos uma pequena igreja de 25 membros.

Como não pudemos contar com o espaço emprestado pela junta de freguesia da localidade, fizemos o rastreio nas dependências da própria igreja, especificamente no *hall* de entrada e sala de jovens. Tivemos uma média de 50 rastreios realizados. Foi realmente um sucesso, contando que foi feito na própria igreja.



Pr. Eduardo Camargo
Coordenador Local Rastreio de Saúde Comenda

INSCRIÇÕES AMIGOS PELA SAÚDE



Rastreio de SAÚDE



Em meu nome pessoal e em nome dos restantes colegas, deixo aqui uma palavra de reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido, na Freguesia, pela AIT.

Foi um trabalho muito relevante, com um resultado e um impacto verdadeiramente significativos.



Dr. Sérgio Pratas
Junta de Freguesia de Sto. Antão do Tojal

Este ano tivemos a oportunidade de realizar dois rastreios de saúde na nossa cidade, Figueira da Foz, o que foi muito gratificante para nós. Pudemos ajudar o nosso próximo e alcançar mais pessoas através da saúde e, desta forma, começar um novo processo com estes contactos com o intuito de apontar para o amor de Jesus Cristo por cada um de nós.

"Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." Mateus 22:39



Sara Melo
Coordenadora Local Rastreios de Saúde Fig. da Foz

Em parceria com a Junta de Freguesia da Penha de França (Lisboa), a AIT, núcleo local de Lisboa General Roçadas, realizou o primeiro rastreio naquela freguesia. Foi com alguma expectativa que aguardamos a resposta da população a esta iniciativa, visto tratar-se de uma experiência pioneira tanto para os realizadores, como para a comunidade.

Podemos considerar um êxito o rastreio, não só pela elevada frequência de participação, mas também pelos laços sociais e humanos que foram estabelecidos, através da consciencialização sobre a saúde. Concluiu-se a actividade com o desejo recíproco (AIT local, e população), de uma nova realização do rastreio.



Pr. Dário Santos
Coordenador Local Rast. de Saúde P. de França

Destaco, como aspectos positivos, a boa receptividade das pessoas, o agradecimento por parte das pessoas e a apreciação do nosso trabalho.



Elsa Fernandes
Coordenadora Rastreios de Saúde Ilha Terceira

TESTEMUNHOS

Rastreios de Saúde 2009

Os rastreios de saúde podem ser um importante instrumento evangelístico, cumprindo o desígnio de fazer parte do "braço direito" do evangelho. A estratégia local deve definir sempre os moldes e os objectivos deste tipo de actividades, tomando em consideração os diferentes aspectos dos contextos sociais, religiosos e outros.

Assim, em Marco de Canavezes realizou-se uma tarde de rastreio, em que, na mesa da confiança se apresentou a definição global da saúde, física, mental, social e espiritual, propondo aos interessados o curso bíblico "crer é viver". 25 inscrições foram recolhidas, das quais 8 eram para acompanhamento personalizado. Destes, 5 continuam, sete meses depois, a receber estudos semanalmente, com grande regularidade. Um dos estudantes da Bíblia já está a fazer outro curso bíblico a "Fé de Jesus", tendo recebido o diploma do primeiro curso na igreja.

Dos cursos por correspondência, uma estudante está a ser acompanhada pela sua irmã no estudo e preenchimento de cada lição.



Pr. António Amorim
Coordenador Local Rast. de Saúde M. Canavezes

Embora este seja o 4º ano consecutivo em que se realizam os rastreios, verificamos que mais de metade dos participantes vieram pela primeira vez.

É interessante salientar, dito pela Junta de Freguesia, que se nota mudança de mentalidades. Começa a ver-se na localidade pessoas mais preocupadas com a sua saúde, particularmente com mais hábitos de actividade físicas, sendo notório alguns grupos de pessoas encontrarem-se para caminhar juntas com regularidade.



Byron Rodrigues
Coordenador Local Rast. de Saúde Sto. Antão Tojal

Ele (Pr. Daniel Bastos) disse-lhes que a confiança em Deus é essencial para a saúde, pode até mesmo dar um grande apoio no processo de cura de todas as doenças. Muitas pessoas abriram-lhe o seu coração e relataram as diferentes dificuldades na sua vida. Conseguiu-se um bom número de pessoas preciosas para iniciar o curso bíblico.



Bertram Hipp
Coordenador Local Rast. de Saúde P. Grande

Foi um primeiro contacto para outras actividades posteriores. Alcançar lugares e pessoas que de outra forma não seriam possíveis.



Pr. António Rodrigues
Coordenador Local Rast. de Saúde S. Dom. Benfica





Este Seminário excedeu todas as expectativas pois prevíamos no máximo 60 pessoas e ultrapassámos as 80. Durante os cinco dias do evento fomos recebendo informações de muitas pessoas que acompanharam pela rádio e gravaram o evento.

Estávamos preocupados com o êxito deste seminário, porque nunca tínhamos realizado um em espaço aberto, num atrium de um centro comercial, com pessoas a circular pelas lojas a poucos metros de distância. Este factor, foi interessante analisar, reverteu a nosso favor, porque as pessoas paravam, ficavam a escutar durante algum tempo e inscreviam-se.

Foi um dos melhores Seminários de Nutrição, porque segundo o público presente, estava tudo muito bom!

Agradecemos a todos a colaboração, vamos dar continuidade ao trabalho, aos pedidos e às inscrições das pessoas.



Vitor Pena
Coordenador Seminário de Nutr. Mem Martins

O seminário de nutrição correu muito bem, tivemos cerca de 30 participantes, todos gostaram e aprenderam muito, ficaram fãs da comida vegetariana.

Todos os participantes deixaram os seus e-mails para que pudéssemos informá-los de futuros eventos. Foi dada a ideia de podermos realizar um piquenique ao ar livre.

Agora, pelo Natal, estou a pensar desejar as boas festas e ao mesmo tempo enviar umas receitas vegetarianas enquadradas no Natal.



Pilar Campos
Coordenadora Seminário de Nutrição Brandoa

Os visitantes puderam experimentar os alimentos bons e saudáveis, todos elogiavam os alimentos degustados. Isso também criou oportunidade para conversar com os participantes e muitas pessoas abriram o seu coração, falando sobre os problemas da sua vida. Um bom número de cursos bíblicos puderam ser entregues e quase toda a gente perguntou quando é que a próxima reunião dos seminários teria lugar.



Bertram Hipp
Coordenador Act. Amigos pela Saúde P. Grande

Tudo começou com um seminário de cozinha vegetariana. A partir desse momento, cerca de 25 pessoas inscreveram-se para os vários seminários de 3 Dias: Famílias em Busca do Essencial; Plano de 5 Dias; Controlo do Stresse e Força para Viver.

Pela graça de Deus, ficou um grupo de 5 pessoas para iniciarmos o estudo sistemático da Bíblia.



Pr. Sidónio Lança
Coordenador Act. Amigos pela Saúde Rio Maior

Enviámos 197 cartas para os inscritos no curso de Iniciação à Nut. e Coz. Vegetariana e aguardámos, na expectativa de que o Senhor faria a Sua parte.

Realizámos este seminário em dois fins-de-semana. O espaçamento entre as reuniões em nada prejudicou, pelo contrário, apercebemo-nos da ansiedade das pessoas na expectativa das reuniões seguintes e acabaram por acompanhar com muito entusiasmo e admiração tudo quanto foi feito.

Já quase no fim de Novembro experimentámos outro seminário "Actividade Física e a Saúde". Enviámos 153 cartas. Tivemos uma parte prática, um encontro ao ar livre numa área de lazer muito agradável.

Prometemos continuar com um encontro mensal com aulas de culinária. Há um terceiro seminário "Stresse", que nos permitirá passar da esfera da Saúde Física para a Saúde Mental.

Pela graça de Deus, temos disponíveis as instalações modernas da APPACDM da Trofa para continuarmos os seminários a partir de Janeiro.



Ob. Fernando Ferreira
Coordenador Act. Amigos pela Saúde Trofa

Esta experiência foi muito gratificante, pois tivemos uma afluência positiva e pudemos presenciar a satisfação das pessoas quando transmitiram a vontade de voltar a uma nova iniciativa deste género.

A publicidade foi efectuada através de cartazes e distribuição de folhetos. Também a rádio local contribuiu oferecendo-se para publicitar o evento.

O Depart. de Saúde da nossa Igreja agradece a disponibilidade e prontidão da Ir.ª Laura Teixeira, como também a toda a equipa que esteve envolvida neste projecto.



Ob.ª Elda Freitas
Coordenadora Seminário de Nut. Porto Santo

Tivemos a grata satisfação de constatar uma grande afluência de participantes, os quais manifestaram um vivo interesse em participar nos seminários.

Destaca-se o empenho dos 21 voluntários que participaram na organização dos eventos e a divulgação no programa semanal da Rádio Antena 1 e noutra da RTP1. Além disso, esta última, fez uma reportagem sobre o Seminário de Nutrição.

O sucesso das actividades, em particular pela resposta do público-alvo, encoraja-nos a continuar e a animar a todos aqueles que em várias regiões do país e através da AIT se empenham em servir. Os inspiradores testemunhos de algumas dessas regiões de Portugal encorajaram-nos a começar e juntamente com elas, queremos continuar a servir aqueles que nos rodeiam.



Pr. Luis Paulo Vascon.
Coordenador Seminários Madeira

Com cerca de 65 visitas em 80 participantes, vivemos momentos muito interessantes nos 3 dias do Seminário de Nutrição. Todos os dias, além da parte teórica, os participantes puderam degustar vários pratos. Contudo, no último dia tivemos dos participantes não somente o interesse, mas a partilha dos seus próprios pratos, feitos por eles mesmos.

Com o sucesso conseguido, tivemos que anunciar que teríamos, muito em breve, um segundo seminário de nutrição na continuação deste, e as pessoas reafirmaram o interesse de participarem.



Pr. Vitor Pancha
Coordenador Seminário de Nutrição Anadia

Foram realizadas 8 sessões, entre teórica e prática. Tivemos uma média de vinte pessoas que assistiram regularmente às sessões.

Como o nosso espaço era muito reduzido não pudemos fazer divulgação do evento, apenas convidamos pessoalmente as pessoas. Inclusivamente, tivemos que pedir para os membros não virem assistir porque se viessem corríamos o risco de faltar espaço aos convidados.



Pr. Eduardo Camargo
Coordenador Sem. de Nut. Ponte-de-Sor

Os seminários que realizámos na sequência da ExpoSaúde anual de Penela em 2008/2009 produziram, para já, um bom grupo de amigos. Foi uma excelente oportunidade de ajudar estas pessoas e, com emoção, elas reconheceram esse esforço. Criaram-se também pontes para um trabalho futuro de maior proximidade com a abertura da futura clínica em Penela. Graças a estas iniciativas, a comunidade tem-nos em alta estima e inclusivamente o poder local reeleito incluiu no seu programa eleitoral estas mesmas actividades.



Pr. Daniel Bastos
Coordenador Seminários Penela

A Existência de Vida Extraterrestre

Como os avanços da Ciência confirmam a fé na Palavra de Deus

É nossa convicção profunda que a verdadeira ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês, vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e vamos verificar o que podem significar para a nossa fé.

MIGUEL MATEUS

Uma descoberta inesperada

No ano de 1967, a estudante Jocelyn Bell (ver Figura) estava a analisar sinais de rádio captados através de um novo radiotelescópio.



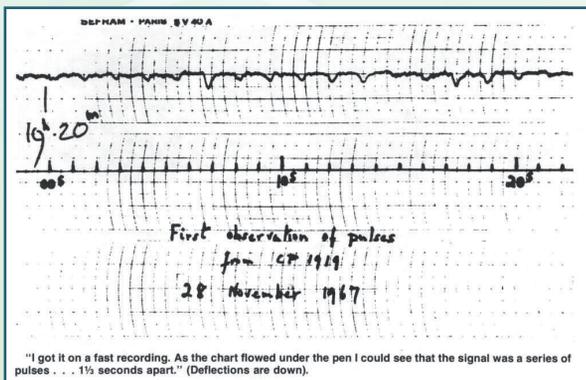
Qual não foi o seu espanto quando surgiram sinais pulsantes com um período constante...

Era uma descoberta fantástica, porque não havia nenhuma fonte emissora conhecida que pudesse gerar aquele tipo de sinal. Poderia ser uma fonte inteligente extraterrestre!

O primeiro passo nestes casos é verificar se o sinal não é resultado de interferências – como aconteceu em “falsos alarmes” no passado. Não

era. Não havia qualquer interferência.

Na figura, vemos o gráfico que foi analisado originalmente, onde são claras as pulsações do sinal.



Felizmente, a descoberta foi mantida em segredo até ser completamente analisada, tendo-se concluído que, em vez de seres extraterrestres, tinha sido descoberto um novo tipo de corpo celeste – os Pulsares.

Esta história é real e famosa, tendo inspirado uma adaptação para o cinema com o título “Contacto”, com a participação de Jodie Foster (ver Figura).



Estamos sozinhos?

Esta pergunta – “Estamos sozinhos?” – e este tema sempre fascinaram o ser humano. Várias civilizações possuem tradições de existência de vida extraterrestre.¹

Mas como saber a resposta? E como pode essa resposta servir para fortalecer ou prejudicar a nossa fé? Esse é o tema deste artigo.

Lamentavelmente, o fascínio das pessoas por este tema tem sido aproveitado de muitas formas para gerar confusão, incertezas e muitos lucros. Nem sempre se tem o nível de cautela e integridade que os cientistas demonstraram no caso da descoberta dos Pulsares.

Hoje, é frequente que, ao menor indício não explicado, haja um anúncio dos cientistas que gera muito “ruído”.²



Muitas pessoas acreditam, por exemplo, na origem extraterrestre dos famosos OVNIS (Objectos Voadores Não Identificados).

Noutros casos, desenvolvem “Teorias da Conspiração”, envolvendo ocultação de informação pelos governos.

Neste artigo vamos apenas abordar o tema da existência ou não de vida extraterrestre. Ou seja, fora do Planeta Terra. Não vamos analisar quaisquer ocorrências de OVNIS ou Teorias da Conspiração no Planeta Terra.

O que dizem a Palavra de Deus e os escritos inspirados de Ellen White? Estamos sozinhos?

A Palavra de Deus não menciona explicitamente a existência de outros seres criados não sobrenaturais no Universo.³

Historicamente, várias passagens foram usadas para procurar suportar essa ideia,⁴ mas, na nossa opinião, a mais interessante, mas sem poder ser utilizada

como prova, encontra-se em I Coríntios 4:9: “*Pois somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens*” (seg. parte).

Por outro lado, Ellen White, nos seus escritos inspirados, é inequívoca ao afirmar a existência de muitos mundos criados e não caídos em pecado:⁵ “*Deus possui uma multitude de mundos que são obedientes à Sua Lei. Estes mundos regem-se pela glória do Criador. Os habitantes destes mundos ficam cheios de espanto ao considerarem o grande preço pago para resgatar o homem.*”⁶

No final do livro *O Grande Conflito* esta realidade é também afirmada com clareza, descrevendo a situação dos habitantes desta Terra após a Segunda Vinda de Cristo: “*Com indescritível prazer os filhos da Terra entram na posse da alegria e da sabedoria dos seres não caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos.*”⁷

Finalmente, seria demasiado presunçoso da nossa parte pensar que, em todo o Seu infinito Amor e poder criativo, Deus Se teria limitado a criar um único Mundo, especialmente considerando os resultados desastrosos.

Nas palavras do nosso irmão Yuri Mendes: “*O Universo está em constante movimento, porque Deus continua a criar. Como pode qualquer ser pensante acreditar que o nosso mundo, que não passa de uma partícula do colossal Universo de Deus, seja o único lugar habitado? Que maneira de pensar é essa que inclina meros mortais a concluir que as inúmeras hostes luminosas da noite foram criadas somente para iluminar os seus crepúsculos?*”⁸

Uma barreira intransponível?

Estes factos também nos levam a pensar que esses mundos não caídos têm acesso de alguma forma à situação do nosso mundo e acompanham com interesse o desenlace da história desta Terra.

Será que a comunicação poderá fluir também no outro sentido? Poderemos nós receber “sinais” desses mundos?

Penso que é aqui que devemos parar, porque entramos no campo da especulação pura. Sem muito valor: Habitarão o mesmo universo que nós? A que distância se encontram? Que tipo de radiação emitirão? Poderemos detectá-la?

Pessoalmente, acredito que não pode haver contacto directo entre mundos perfeitos e o nosso mundo, cujo Príncipe é Lúcifer.⁹

A busca científica por vida extraterrestre

Sem esta convicção, o homem procurou desde sempre o contacto com eventuais civilizações extraterrestres.

Sob a designação de SETI,¹⁰ foram feitos esforços quer de observação e escuta, quer de emissão de radiação e

mesmo envio de sondas espaciais com mensagens.

Actualmente, existe uma organização chamada “*SETI Institute*”,¹¹ que se dedica a coordenar todos estes esforços.

Historicamente, sempre que se verificou um avanço científico ou tecnológico na nossa capacidade para ver mais longe ou investigar espaços novos, logo se aplicou essa capacidade na busca de eventuais seres extraterrestres.

Disso são exemplos o telescópio, o radiotelescópio ou as sondas espaciais.

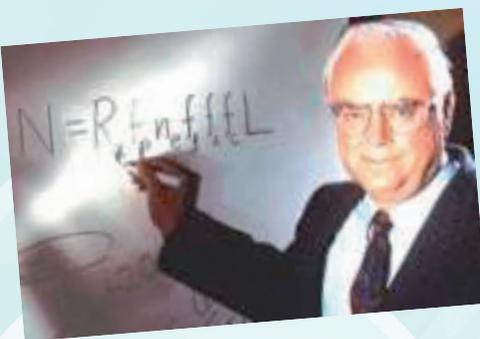
O exemplo mais recente e bastante interessante é a utilização dos conceitos de computação em “nuvem”. Um exemplo destes sistemas é o Projecto “*Seti@Home*”, em que é utilizada a capacidade de processamento ociosa de milhões de computadores pessoais de voluntários para tratar sinais recolhidos do espaço, procurando vestígios de comunicação inteligente nos mesmos.¹²

A Teoria dos Extraterrestres – Equação de Drake

Nos anos 60, as buscas de vida extraterrestre receberam um fundamento teórico através da famosa Equação de Drake¹³ (ver Figura).

Esta equação controversa, imaginada em 1961 pelo





astrónomo Francis Drake, pretende calcular a quantidade de planetas (N) na nossa Via Láctea que possuem simultaneamente vida



inteligente e sofisticação tecnológica para emitirem sinais detectáveis

com os nossos

instrumentos.

Os parâmetros da equação são os seguintes:

- R – Taxa de formação de estrelas apropriadas (intensidade, duração, etc...).
- f_p – Fração destas estrelas que contêm sistemas planetários.
- n_c – Número de planetas com capacidade de albergar vida em cada sistema planetário.
- f_l – Fração desses planetas em que algum tipo de vida emergiu.
- f_i – Fração desses planetas em que vida inteligente emergiu.
- f_c – Fração desses planetas que conseguiu desenvolver tecnologia que emita sinais detectáveis.
- L – Tempo de vida médio de civilizações com capacidade de comunicar.

Utilizando a sua equação, Drake estimou que N seria cerca de 10 000. Ou seja, existiriam cerca de 10 000 planetas com vida inteligente e que estariam emitindo sinais detectáveis na Terra.

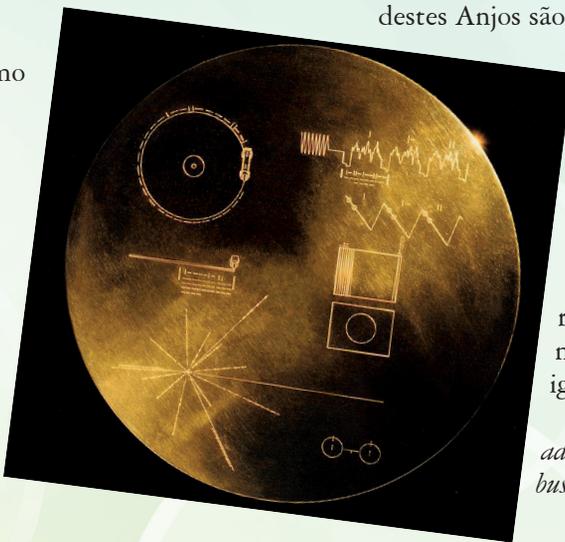
A verdade é que, até hoje, apesar de todo o arcabouço teórico e inúmeros esforços de busca, ainda não foi encontrado um único indício de que exista algum planeta com vida inteligente fora da Terra.

O valor de N aceite actualmente é bem menor, sendo o valor mais razoável: zero.

Presentes espaciais

Por inspiração do astrónomo Carl Sagan e sob a direcção de Frank Drake como Director Técnico da missão, foi incorporado nas sondas espaciais Voyager (1 e 2) um disco de vinil, com uma cobertura dourada, com informações e sons sobre o nosso Planeta. (ver Figura). Estas sondas foram lançadas em 1977.

Foram seleccionadas 115



imagens, uma variedade de sons da Natureza, como o som do mar, dos golfinhos, saudações em 55 idiomas e uma mensagem do Presidente Americano e do Secretário-Geral das Nações Unidas.

Em 1990, as sondas ultrapassaram a órbita de Plutão e encontram-se actualmente nos limites do Sistema Solar. No entanto, ainda vai demorar 4 000 anos até chegarem ao sistema planetário mais próximo.

Trata-se mais de um gesto simbólico feito através desta espécie de "mensagem numa garrafa".¹⁴

O esforço mais recente neste sentido foi o lançamento da missão Kepler, um novo tipo de instrumento espacial com o objectivo de procurar planetas extra-solares que possam ter condições de abrigar vida.



Vida Sobrenatural Extraterrestre (e Terrestre) – os Anjos

Há muitas incertezas. Mas há também muitas certezas para o estudante da Palavra de Deus.

Sim. Existe vida extraterrestre.

A Bíblia é bem clara em relação à existência de anjos. Apesar de serem sobrenaturais, são também bem reais.

São muito numerosos (Apoc. 5:11), existem para nosso proveito (Hebreus 1:13-14), deslocam-se com enorme velocidade (Ezequiel 1:14).

Mas, infelizmente, 1/3 destes Anjos são anjos caídos

que têm como missão conquistar almas para o reino de Satanás.

É uma realidade que não podemos ignorar, por isso Pedro adverte:

"Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (I Pedro 5:8).



Mas, por cada anjo caído, há pelo menos dois anjos puros aos quais Deus instruiu para “*nos guardarem em todos os nossos caminhos*” (Salmos 91:11).

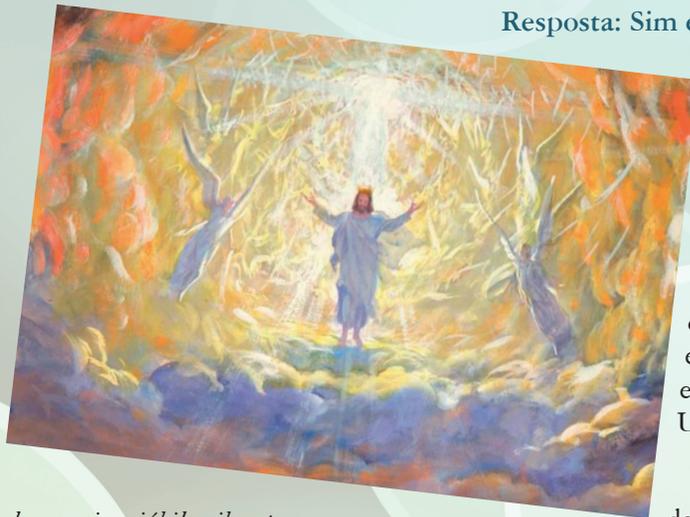
Conclusão

Almejamos por aquele dia em que poderemos unir-nos aos seres não caídos e ter comunicação directa e verdadeira.

Ellen White termina *O Grande Conflito* com as seguintes palavras:

“O grande conflito terminou. Pecado e pecadores já não existem. O Universo inteiro está purificado.

Um sentimento único de harmonia e júbilo vibra por toda a vasta criação. D’Aquele que tudo criou, emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, na sua serena beleza e perfeito regozijo, declaram que Deus é amor.”¹⁵



O homem necessita da mensagem de que não estamos sozinhos e de que existe a possibilidade de um futuro bem melhor.

Na sua declaração em relação ao lançamento das sondas espaciais Voyager – que levaram o disco dourado como presente a outras civilizações – o Presidente americano Jimmy Carter ecoou bem este sentimento religioso de que “*existe algo mais*”:

“Este disco é um presente do nosso pequeno e distante mundo, uma amostra dos

nostros sons, Ciência, imagens, música, nossas ideias e sentimentos. Estamos a procurar sobreviver ao nosso tempo para poder alcançar o vosso tempo. Esperamos um dia, tendo resolvido os nossos problemas, podermos unir-nos à civilização galáctica. Este disco representa a nossa esperança, a nossa determinação e a nossa boa vontade num Universo grandioso e maravilhoso.”¹⁶

Perguntas com resposta

Nesta série de três artigos, coloquei quatro perguntas e utilizámos a ajuda do livro recém publicado do nosso irmão Yuri – *Os Mistérios de Órion*¹⁷ e factos científicos e bíblicos para obter respostas.

Quero agora resumir as respostas alcançadas:

Pergunta 1: A Bíblia é credível e correcta como um manual de astronomia?

Resposta: Sim e Não. A Bíblia não é um manual de astronomia, mas sim a Palavra de Deus. Mas apesar disso, contém ensinamentos correctos e úteis espiritualmente em relação ao Universo e aos corpos celestes.

Pergunta 2: É verdade que já foram descobertos dezenas de planetas como a Terra e sistemas solares como o nosso no Universo?

Resposta: Sim, mais de 350, apesar de não ter sido encontrado até ao momento um único que pudesse albergar vida semelhante à terrestre.

Pergunta 3: Será justificada a “fixação” de alguns Adventistas com a constelação de Órion? Jesus vai voltar através de um “buraco” na constelação de Órion?

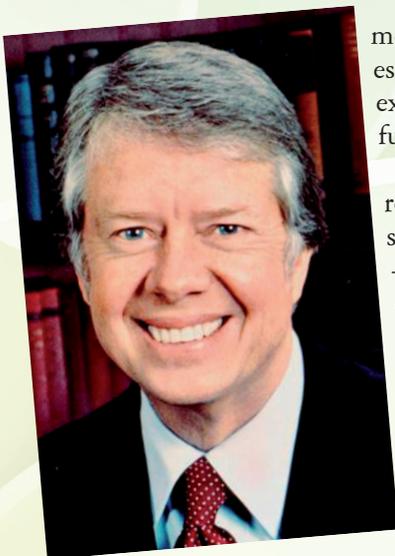
Resposta: Provavelmente não. Apesar de Órion ser mencionada na Bíblia, ela não é relacionada com a Segunda Vinda de Cristo. Existe apenas um texto dos escritos de Ellen White a este respeito. Como não existe qualquer comprovação científica, de momento, não sabemos a real importância desta constelação na vinda de Cristo e devemos ser cautelosos nas nossas afirmações.

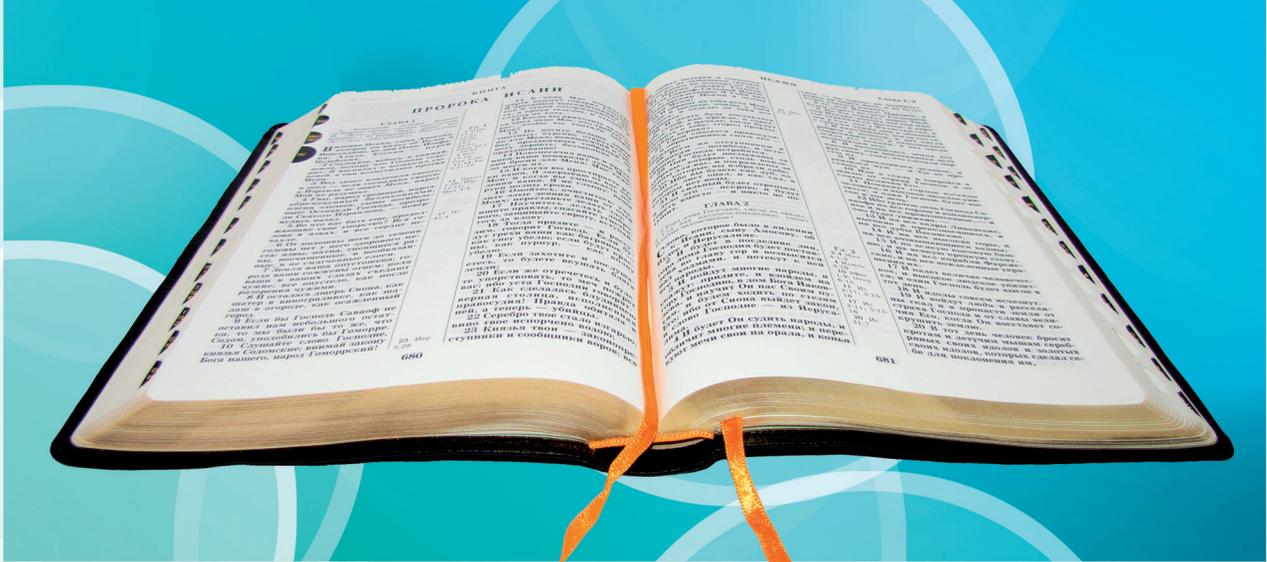
Pergunta 4: Existirá vida inteligente no Universo, para além do Planeta Terra?

Resposta: Sim e não. A Bíblia apenas menciona explicitamente a existência de Anjos. Mas várias passagens são consistentes com a existência de “mundos não caídos” e os escritos de Ellen White são bem claros ao afirmar a sua existência em várias passagens. A Ciência, apesar de grandes esforços, ainda não encontrou qualquer evidência de vida extraterrestre, o que é consistente com a nossa interpretação de que ela existe, mas não se manifesta de forma que a possamos encontrar.

Como nos outros temas apresentados nestes artigos, quando as perguntas são respondidas recorrendo à Palavra de Deus, vemos que temos muitos argumentos para fortalecer a nossa fé.

Ainda temos muito para aprender nesta Terra e muito mais na eternidade.





Termino com dois pensamentos centrais sobre estes temas:

“Quando vejo os Teus céus, obra dos Teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste, que é o homem mortal para que Te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?” (Salmos 8:3, 4).

“A Bíblia não deve ser provada pelas ideias dos homens de Ciência, mas a Ciência é que deve ser submetida à prova desse padrão infalível.”¹⁸ ■

Referências

1. Em alguns casos, meras especulações interpretativas dos registos históricos, como a existência de astronautas no tempo dos Sumérios; noutros casos, a crença das civilizações em seres extraterrestres é um facto histórico: No Corão menciona-se que “todo o louvor pertence a Alá, Senhor de todos os mundos”; a tradição judaica registada no Talmude afirma que existem pelo menos 18 000 “mundos”. Na tradição Hindu, existem incontáveis universos criados por deus com o objectivo de facilitar o cumprimento dos desejos dos seres criados.
2. Veja-se o caso exemplar em 2002 do anúncio da suposta descoberta de indícios de vida num meteorito com origem em Marte que caiu na Terra em 1996, designado por “ALH 84001”. O facto foi anunciado com grande realce em todos os meios de comunicação mundiais antes de terem sido realizadas todas as verificações necessárias. Actualmente, a maioria dos cientistas pensa que os vestígios foram resultado de simples contaminação terrestre. Ver http://www.space.com/scienceastronomy/solarsystem/mars_meteorite_020320.html
3. Em relação à existência de várias classes de anjos e da Trindade, existe clareza total na Bíblia.
4. Marcos 13:27, João 10:16, Deuteronómio 30:4, Neemias 9:6, Isaías 24:21 e Salmos 115:16.
5. Além do texto apresentado aqui, no artigo de Setembro mencionámos a visão em que Ellen White encontra Enoque num outro mundo não caído, em relação ao qual ela afirma: “Os habitantes deste local eram de todos os tamanhos, muito nobres, majestosos e amáveis” (E. G. White, *Primeiros Escritos*, p. 40).

6. *Maranata*, Ellen White, p. 386, tradução do Inglês, feita pelo autor.
7. Ellen White, *O Grande Conflito*, edição P. SerVir, p. 563.
8. Yuri Mendes, *Os Mistérios de Orion*, p. 47.
9. João 12:31.
10. “Search for Extraterrestrial Intelligence” (Busca de Inteligência Extraterrestre).
11. <http://www.seti.org/>.
12. O programa Seti@Home é o programa deste tipo mais conhecido.
13. Esta teoria foi popularizada no livro escrito por Drake e Sobel *Is Anyone Out There?*
14. Ver texto do Presidente Jimmy Carter a este respeito que se reproduz no final do artigo.
15. Ellen White, *O Grande Conflito*, edição P. SerVir, p. 564.
16. 1977, Presidente Jimmy Carter, Registo interestelar na sonda espacial Voyager
17. Yuri Mendes, op. cit., CPB, p. 7.
18. Ellen White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 307.

Miguel Mateus

Engenheiro em Electrotecnia –
Telecomunicações e Electrónica
Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business and Administration

LISBOA

Escola Cristã de Férias na Oficina de Talentos

A Oficina de Talentos teve a alegria de realizar no último mês de Julho, entre os dias 6 e 17, a primeira Escola Cristã de Férias. Decorrendo entre as 9 e as 13 horas, foram muitas as actividades que colocámos à disposição de 37 crianças, entre as quais 23 já faziam parte da nossa Instituição.

Todos os dias se iniciaram com meditações dirigidas pelo Pastor Dário Santos, depois seguindo-se vários ateliers, como expressão plástica, música, cozinha saudável ou horticultura.

Para desenvolver este projecto contámos com a colaboração de vários voluntários, jovens e menos jovens, que colocaram o seu tempo e talentos à disposição de Deus.

Contámos também com as participações especiais de um Bombeiro, Pedro Melo, da igreja do Barreiro, que veio alertar para os perigos que nos cercam em casa e os devidos cuidados a ter, e do Restaurante Granovita, onde as crianças puderam ver como se gere uma verdadeira cozinha e fazer e aprender algumas receitas com os experientes cozinheiros.

Pela graça de Deus, crianças e famílias beneficiaram grandemente com esta iniciativa. Pudemos ver e sentir a sua satisfação e entusiasmo, mesmo por parte daqueles que não seguem tão de perto uma alimentação saudável e que nunca tinham participado neste tipo de iniciativa.

Contamos repetir esta experiência já no próximo ano e continuar, com a ajuda do Senhor, a tocar corações e a influenciar crianças e pais para um estilo de vida saudável e alertando para temas-chave na sociedade de hoje.

Anne Nunes
Coordenadora



FIGUEIRA DA FOZ

Baptismos

No dia 24 de Outubro, a Igreja da Figueira da Foz teve a alegria de ver mais duas queridas almas entregarem o seu coração a Jesus. O baptismo da irmã Licínia foi fruto do estudo bíblico e acompanhamento da nossa irmã Delcina. As irmãs Emília e Lutécia deram o seu contributo, e acima de tudo, o Espírito Santo. A irmã Rosa retornou depois de mais de 20 anos de afastamento, e teve o acompanhamento do casal António e Alice Lopes que, ao longo de muitos anos, tem trabalhado pela nossa igreja na Figueira. Ao apelo responderam 9 amorosas pessoas. No próximo baptismo, quatro pessoas pensam selar o seu compromisso com Jesus. Deus seja louvado pela obra do Espírito!

Pedro Glória
Pastor



ATALAIA DO CAMPO

Cerimónia Baptismal

O Sábado, dia 1 de Agosto, foi um dia muito feliz nesta igreja, pois duas almas resolveram entregar a sua vida a Cristo. Foi com enorme alegria que a igreja de Atalaia do Campo recebeu na Família da Fé os novos membros Siuse Fabiane Oliveira Dias e Bruno Oliveira Gomes (mãe e filho).

Desejamos que esta família veja sempre em Jesus o seu Amigo Especial, e que Deus os abençoe grandemente.

Carlos Guterres
Secretário da Igreja



UISEU

Baptismos

Foi com muita emoção que no dia 26 de Setembro a igreja de Uiseu recebeu dois novos irmãos através do baptismo. Trata-se do casal Armando e Jesuína Gouveia. Já conheciam a igreja há vários anos, mas foi de há dois anos para cá que começaram a assistir aos cultos assiduamente, e decidiram selar a vida com Jesus através do baptismo. A decisão foi tomada durante uma linda Semana de Oração, realizada na igreja entre os dias 12 a 19 do mesmo mês. Muito antes do baptismo, o casal já pregava o evangelho para parentes e amigos. O desejo deles é poderem ver os seus queridos baptizados também.

Louvado seja Deus por mais esta vitória!

Luís Carlos Fonseca
Pastor



EDUCAÇÃO

I Jornadas Internacionais de Educação Nos Passos de Jesus Cristo, o Mestre da Fé

Tendo como referência e modelo Jesus Cristo, o Mestre da Integração da Fé no ensino e na aprendizagem, os professores da rede escolar adventista das União Portuguesa e Espanhola tiveram, na semana de 20 a 24 de Julho de 2009, uma semana intensiva de formação que a todos proporcionou um crescimento pessoal e profissional.

Estas I Jornadas Internacionais de Educação, iniciativa dos Departamentos de Educação da Divisão Euro-Africana e das referidas União, trouxeram ao CAOD – Colégio Adventista de Oliveira do Douro, 95 profissionais de educação, a sua maioria da rede escolar ASD. Também outros professores do ensino público ou particular e membros de igreja envolvidos com o Ministério dos Jovens e com os Ministérios da Criança aderiram a esta iniciativa. O grupo, no entanto, era mais extenso do que os 95 inscritos. Com os acompanhantes, cônjuges e filhos, o número ascendia aos 110. Este número simpático traduz o sucesso desta acção que terá ainda na temática da “Integração da Fé no Ensino” a razão e o mote para as II Jornadas Internacionais de Educação que se realizarão, pela grande graça de Deus, entre 19 e 22 de Julho de 2010, em Sagunto – Espanha.

Como convidados destas Jornadas estiveram os pastores Roberto Badenas, director do Departamento de Educação da Divisão; Renato Stencil, Professor do UNASP e Director do Centro de Pesquisas Ellen G. White-Brasil e John Wesley Taylor V, Professor da Southern University – USA. Diariamente, o Pr. Roberto Badenas dirigia os momentos espirituais, e os dois oradores, especialistas na temática em discussão, apresentavam de forma dinâmica e interactiva as suas palestras.

Houve ainda tempo para a apresentação de experiências e dos contextos educativos da rede escolar ASD em Portugal e em Espanha. Foi muito interessante assistir à apresentação de cada uma das escolas adventistas destas uniões e partilhar desafios, expectativas e problemas.

A meio da semana, o grupo teve o privilégio de participar numa visita cultural à cidade de Coimbra. Dirigido pela arqueóloga da Câmara Municipal de Coimbra, Dra. Raquel Santos, o grupo visitou alguns dos emblemáticos sítios históricos da “cidade do conhecimento”.

Houve ainda, e sob a direcção da Divisão Euro-Africana, uma cerimónia de atribuição de Service Awards da Conferência Geral, ou seja, de pin’s de tempo de serviço na Educação Adventista, aos professores a leccionar em escolas da rede ASD. O momento foi solene, de grandes emoções, mas, sobretudo, de reforço e compromisso com a Missão de Educar para a Eternidade. Nesta cerimónia, foram feitas ainda as despedidas e realizadas as merecidas homenagens a três professores, dois da rede escolar ASD de Portugal e um de Espanha, que terminavam

no mês de Julho o seu longo e dedicado percurso de educadores comprometidos com a Educação redentora. A UPASD, através da Administração e do Departamento de Educação, reconheceu e agradece aos

professores Eunice e Victor Alves, a dedicação pela Obra da Educação Adventista.

Feito o balanço desta iniciativa, a vontade de todos é a de marcar presença na segunda parte da formação, em Julho de 2010, em Espanha. Os formadores, a Dra. Raquel de Korniejczuk e a Dra. Sonia de Nikolaus, ambas da Universidade Adventista de Montemorelos, no México, dão uma garantia de qualidade académica e espiritual para este evento que, queira Deus, continue a ajudar e a capacitar os professores adventistas.

Que Deus continue a guiar todos os educadores adventistas na partilha da sua fé, dos seus valores e do seu maior objectivo, revelar a Cristo, nosso Redentor. Que cada vez mais estes profissionais de educação se envolvam na Missão do nosso movimento e da Educação, que é restaurar o homem à imagem e semelhança do Seu Criador.

Tiago Alves

Director do Departamento de Educação da UPASD



LAPI – VALE QUEIMADO

Adormeceu em Jesus

Arminda dos Santos Costa nasceu a 20 de Fevereiro de 1920, numa família de 8 filhos.

Com 18 anos perdeu a irmã mais velha e pouco tempo depois, a sua mãe não aguentou o desgosto da morte desta filha e faleceu também.

Nesta altura, ela foi servir como empregada doméstica em Coimbra para criar os irmãos: Maria de Lurdes, Maria Graciete e Adélia.

Durante esta época sofreu bastante devido às represálias e acções do regime político da época.

Em 1966 conheceu Jesus e foi baptizada com o marido e as três filhas, no rio Alva-Arganil, pelo pastor Eliseu Miranda.

Apesar das dificuldades, foi sempre firme e fiel. Os familiares recordam-na sempre a cantar com eles a caminho da igreja e quando trovejava.

Nos últimos anos de vida, suportou ainda o desgosto da perda da sua filha mais velha e da doença da mais nova.

Foi sempre amiga de todos, preocupada, e adormeceu fiel a Deus e aguardando o reencontro com Jesus e com todos os que amava.

À família o nosso abraço de amizade e a certeza da ressurreição em Jesus.



Daniel Martins
Pastor

PAIVAS

Adormeceu no Senhor

A igreja de Paivas sente-se mais pobre pela perda da nossa querida irmã Ana Carlota Trindade Silva que, no passado dia 31 de Outubro nos deixou após um longo percurso em que lutou contra a doença e que sempre usou para dar testemunho da sua Fé.

Baptizou-se em 1943, com 16 anos, em Angola, pela mão do Dr. Parsons, e adormeceu no Senhor com 82 anos.

O seu testemunho foi um forte estímulo à coragem, à perseverança e à esperança no regresso do Senhor Jesus, deixando confirmadas no coração dos que acompanharam os seus últimos momentos, as palavras bíblicas registadas em Efé. 6:18:

“Orando, em todo o tempo, com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica, por todos os santos.”



Ana Flora Espírito Santo
Igreja de Paivas

OLIVEIRA DO DOURO

Descansou no Senhor

No dia 15 de Agosto de 2009, a irmã Maria Antónia dos Santos Garcia de Magalhães fechou os olhos, adormecendo no Senhor. A irmã Antónia viveu 97 anos, dos quais quase 50 foram na partilha da fé no advento do Nosso Senhor Jesus Cristo. Através do seu testemunho, primeiro a nora, depois o filho e o marido entregaram-se ao Senhor para pertencerem à Sua Igreja através do baptismo. Os seus netos e bisnetos continuam a transmitir esse testemunho de fé. A irmã Antónia manifestou até ao fim uma confiança inabalável no Senhor. A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Oliveira do Douro agradece a Deus pelo testemunho de vida dado por esta Sua filha e ora para que o dia da ressurreição venha sem demora.



António Amorim
Pastor de Igreja

SACAVÉM

Festa nos Terraços da Ponte

No passado Domingo, dia 13 de Setembro, realizou-se uma festa convívio para assinalar a passagem de um ano sobre a grande mudança de atitude que ocorreu nesta carismática zona habitacional de Sacavém.

No ano de 1999, iniciaram-se os realojamentos dos habitantes da antiga Quinta do Mocho num bairro

social construído para esse fim, com as infra-estruturas necessárias.

Passaria a ser chamado Terraços da Ponte.

Passado um ano sobre a efectiva mudança de nome, várias

centenas de pessoas puderam estar presentes neste evento sócio-cultural, que tinha como objectivo superar o estigma de violência do bairro e firmar o nome de Terraços da Ponte como um presente de futuro.



Associaram-se a esta iniciativa, além das várias Entidades Oficiais, representantes da Câmara Municipal de Loures, a Junta de Freguesia, a Casa da Cultura, o Vereador de Urbanismo, além de várias Assistentes Sociais que permitiram que o desenrolar das várias actividades pudesse, durante todo o dia, decorrer com a máxima ordem e harmonia. Para estas profissionais, o nosso agradecimento especial pela forma carinhosa e prestativa como receberam a nossa representação, facilitando-nos o acesso para ensaios com os jovens.

Várias colectividades, representando os vários grupos étnicos e o dirigente da Associação de Jovens do Bairro, puderam também intervir e deixar o seu testemunho.

Também as Comunidades Religiosas mais representativas do Bairro: a Igreja Católica, a Igreja Adventista do Sétimo Dia e a Comunidade Muçulmana, puderam manifestar ao moradores o seu envolvimento.

Esta festa-convívio teve dois momentos de protocolo, o primeiro às 10 h. da manhã e o segundo às 18 h., tendo este ficado a cargo da nossa Igreja, fortemente integrada, que, sob a orientação da sua responsável, Vitalina Pereira, levou a que os Jovens, representados pelos Desbravadores e Tições, marchassem no referido bairro e tomassem parte da cerimónia de encerramento devidamente fardados e ordenados, de forma a mostrar e dar testemunho de um Deus de amor e ordem.

Que Deus seja Louvado e que a Sua destra guie os dirigentes empenhados neste trabalho de Evangelização, com a forte motivação de levar almas a Jesus.

Delmira Brás
Igreja de Sacavém

PORTO

A Igreja Adventista do Porto comemorou com muita alegria o Dia dos Ministérios da Criança, a 17 de Outubro de 2009. Foi maravilhoso ver os pais e avós agradecer a Deus por estes momentos.

Álvaro Bastos
Dep. Relações Públicas
da IASD do Porto



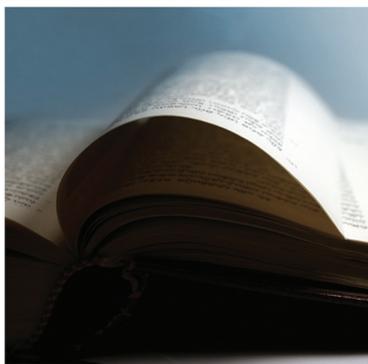


Departamento de Evangelismo, Escola Sabatina e Ministério Pessoal

Escola Sabatina

apontamentos da semana

DANIEL GOUVEIA



© NASCIMENTO DE UM SONHO

“Orem, por favor, a Sulianne já está com contracções!” Ouvia-se a minha voz alterada, e apressada, pelos corredores do estúdio... Quando, no início de 2009, fui convidado pelo irmão José Colaço para integrar a equipa dos *Apontamentos da Semana*, estava longe de imaginar todos os momentos emocionantes que Deus me iria proporcionar nessa aventura. Nunca imaginei, por exemplo, que ao gravarmos os programas correspondentes ao segundo trimestre deste ano, a minha esposa estivesse a ponto de dar à luz o nosso primeiro filho, estando eu a mais de duzentos quilómetros de distância! O tempo estava a cumprir-se, e o inevitável iria acontecer.

Concepção e Parto

Os *Apontamentos da Semana* começaram com outro nome, e com um formato mais simples. Foram concebidos no coração do irmão Colaço, ancião da Igreja Adventista de Albufeira, como uma classe de moderadores da Escola Sabatina disponível *on-line*, à semelhança de outras produzidas noutros países. Foi na própria Igreja de Albufeira, num estúdio improvisado, que nasceram as primeiras gravações com o nome de “Lição da Semana”.¹ Contudo, desde o primeiro fôlego

deste projecto, o Departamento de Evangelismo da UPASD,² encarnado na pessoa do pastor Júlio Carlos Santos, mostrou-se não só feliz com o nascimento deste “bebé”, mas também muito interessado em apoiar o seu crescimento e divulgação. Foi assim que, nas gravações do segundo trimestre, a equipa inicial se tornou “uma só carne” com a equipa do CPM,³ liderada pelo Departamento de Evangelismo. Desde esse momento, as gravações têm sido realizadas neste centro de produção, localizado nas instalações da Publicadora SerVir.

Para mim, enquanto *Pivô*, o início e o desenvolvimento deste projecto foi um desafio gratificante em diversas áreas. Comparo a felicidade de saber que a minha esposa estava grávida, e de que um projecto de paternidade se iniciava para nós, com a alegria pelo convite que me foi dirigido pela produção deste programa. Antecipava com emoção o dia do “nascimento” das primeiras gravações.

O tempo cumpriu-se, e o inevitável aconteceu. Mas não foi algo fácil, como nenhum parto é. A pressão das câmaras e o sentimento de responsabilidade produziram em mim, ao dia a seguir às gravações, a sensação de um camião ter passado por cima dos meus neurónios...

Ao longo do tempo, as coisas foram ficando mais

calmas, graças a Deus! Mesmo assim, sinto-me a descobrir a beleza, e a séria importância deste trabalho. As palavras do apóstolo Paulo surgem sempre nítidas na minha mente: “E, para estas coisas, quem é idóneo?”⁴

Reconheço diante de Deus as minhas muitas limitações. Mas assim como o apóstolo não deixou de pregar o Evangelho por causa das suas fraquezas, rogo a Deus que, quer neste tipo de experiências, quer em todos os desafios menos visíveis, mas igualmente importantes, do ministério pastoral, me dê a coragem de avançar.

As Perguntas Incontornáveis

Será que este bebé nascerá para a glória de Deus? Será ele útil no serviço ao próximo?

Estaremos com ele um dia no Céu? As perguntas em relação ao nosso bebé são uma boa parábola das perguntas que tinha em mente em relação aos vídeos. Uma questão, mais do que todas as outras, pairava nos meus pensamentos. Seria realmente útil, e produtivo para a Igreja? Estaria apenas a envolver-me em algo que “eu” queria e estava a gostar de fazer?

Louvo a Deus porque a resposta veio através de vários irmãos e irmãs, de várias idades, que me fizeram sentir que não só apreciavam o que estávamos a fazer, mas que o consideravam de valor para a sua vida e trabalho eclesiástico. A produção informou-me também que, em média, 700 pessoas visitam a página do Departamento de Evangelismo por semana.

Ao mesmo tempo, alguns textos do Espírito de Profecia confirmaram na minha mente o interesse de Deus neste tipo de trabalho: “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo.”⁵

“Há necessidade de homens que orem a Deus pedindo sabedoria e que, sob a orientação divina, possam pôr nova vida nos antigos métodos de trabalho e inventar novos planos e métodos modernos de despertar o interesse dos membros da igreja, alcançando os homens e as mulheres do mundo.”⁶

Posto isto, continuo a depositar o desenvolvimento deste projecto, bem como a minha participação nele, nas mãos de Alguém que sabe bem cuidar da Sua Igreja, o mesmo Senhor que comprou homens e mulheres para Deus com o Seu sangue.⁷

Um Menino nos Nasceu

Graças a Deus, o meu filho não nasceu em nenhum dos dias de gravação. Chamámo-lhe Lucas, que significa luz. E vou confessar-lhe, querido leitor, a principal razão pela qual me sinto feliz, e agradecido ao Senhor por participar no recentemente nascido *Apontamentos da Semana*.

Como está escrito: “Lâmpada para os meus pés é

a Tua palavra, e luz para o meu caminho.”⁸ O estudo antecipado das lições, o contributo da reflexão de cada pastor e membro convidados, o aprofundar dos temas bíblicos, é muito enriquecedor. Na verdade, tudo quanto me faça estudar a Palavra de Deus com oração e seriedade interessa-me, porque Jesus deixou claro que as Escrituras apontam para Ele.⁹

Tenho sentido a Sua presença naquele estúdio. Oro em privado, entregando-me nas mãos de Deus, e entregando todas as pessoas envolvidas no projecto, antes de me deslocar para o CPM. Oramos durante a viagem. No estúdio, entregamos todo o nosso trabalho nas mãos do Senhor. Pedimos a direcção do Seu Espírito com cada convidado antes de cada gravação, e pedimos isso de novo com uma prece na própria gravação. Durante a mesma, os meus pensamentos elevam-se a Deus, suplicando a presença de Jesus no nosso meio, e sei que o mesmo acontece com a equipa técnica, e com os convidados. No intervalo, que decorre entre cada momento de gravação, desaparece o cansaço ao me colocar de joelhos na presença d’Aquele “Menino” que nasceu para iluminar a humanidade e que é um Deus Forte.¹⁰

Jesus afirmou: “Eu Sou a luz do mundo; quem Me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida.”¹¹ Ele próprio estudava e memorizava as Escrituras em oração. Partilhava-as com uma nova vida e energia a todos os que O ouviam, e abria-as para a mente dos Seus discípulos mesmo após a Sua ressurreição.¹²

Peço a Deus que o leitor siga o Seu exemplo, e O siga a Ele. É esse o nosso desejo para todos aqueles que entram em contacto com os *Apontamentos da Semana*. Que passem a conhecer e amar o Cristo vivo, revelado nas Escrituras, nascido em Belém da Judeia, sacrificado no Calvário, e que volta brevemente nas nuvens do Céu!

Que Deus o abençoe, e até ao próximo *Apontamentos da Semana*. ■

Daniel Gouveia

Pastor das Igrejas de Lagoa e Portimão



Referências

1. Ver lições do primeiro trimestre de 2009: <http://www.adventistas.org.pt/evangelismo/Artigos.asp?ID=279>
2. União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.
3. Centro de Produção Multimédia.
4. 2 Coríntios 2:16.
5. Ellen White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10.
6. Ellen White, *Evangelismo*, p. 105.
7. Apocalipse 5:9.
8. Salmo 119:105.
9. João 5:39.
10. Isaías 9:6.
11. João 8:12.
12. Lucas 24:27.

O Poder da

G. ALEXANDER BRYANT

ESPERANÇA

Num mundo submerso em desespero, deveríamos ser agentes de sólida confiança.

O barco virou-se com quatro homens dentro – todos eram atletas profissionais, jogadores de futebol. Um deles, Nick Schuyler, foi encontrado dois dias depois, agarrado ao casco da embarcação, praticamente inconsciente, e vestindo o seu colete salva-vidas. Os outros nunca foram encontrados.

Depois de ter recuperado totalmente a consciência no hospital e de ter explicado como as coisas aconteceram, as buscas pelos outros três homens cessaram. Schuyler disse aos investigadores que depois de quatro horas naquelas águas geladas – e estando cientes de que o grupo não conseguiria emitir um sinal de socorro que ajudasse os socorristas a localizar a sua exacta posição – os outros três perderam a esperança de virem a ser encontrados. Despiram os seus coletes e deixaram-se afundar nas profundas e frias águas. Mas Schuyler nunca perdeu a esperança. Ele referiu que acreditava que iria ser resgatado. Os médicos afirmam que foi um milagre ele conseguir manter-se vivo durante todo aquele tempo – 48 horas – dentro de água, a uma temperatura de 17°C.

Há força na esperança.

A forma como Paulo trata o assunto

Enquanto pesquisava sobre o tema da esperança, fui conduzido a um texto familiar que se encontra no livro de I Coríntios. Paulo diz: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor” (I Coríntios 13:13).

A palavra “esperança”, que se encontra no

meio deste trio, aparece 128 vezes na Bíblia, sendo que Paulo a usa 41 vezes nas suas epístolas. Este capítulo de Coríntios diz-nos como tudo perde importância em comparação com o amor – sejam as profecias, as línguas, seja o conhecimento ou outra coisa qualquer. Mas ainda que o amor seja “o maior”, Paulo também afirma que a “fé” e a “esperança” fazem parte dos três grandes que “permanecem”, os três grandes que persistem depois de todos os outros dons e de todas as outras qualidades se desvanecerem.

No entanto, nesta trilogia, a esperança parece ser aquela que não faz muito sentido. Conseguimos perceber a fé – afinal de contas qualquer Cristão sabe que “sem fé, é impossível agradar-Lhe (a Deus)”, como é dito em Hebreus 11:6. E toda a gente parece compreender naturalmente o lugar e a importância do amor – a graça que, segundo Jesus, permite que todos saibamos que somos Seus discípulos (João 13:35).

Mas a esperança – como é que se enquadra aqui? Parece quase fora do lugar. Mas não está.

Há algo relacionado com a nossa maneira de ser, algo na nossa psique (alma) que se alimenta da esperança; e o Deus que nos criou sabe disso. Há uma qualidade intangível nela, e ainda assim há algo de muito real também. Na verdade, Paulo lembra-nos que “em esperança somos salvos” (Romanos 8:24).

A palavra deriva do grego *elpis* e está relacionada com a noção de expectativa.

Quando decidi pedir a minha mulher em casamento, escolhi o restaurante, fiz as reservas com duas semanas de antecedência, fui ao restaurante uma semana antes, escolhi uma mesa em particular e num local especial e, depois, saí para escolher o relógio que lhe daria como prenda de noivado. Eu tinha esperança! Pensei na forma como decorreria o momento, ensaiei aquilo que iria dizer e depois pensei qual seria a resposta dela. Pensei que ela iria dizer que sim – tinha quase a certeza de que ela diria que sim – mas não tinha provas concretas de que aceitaria. Mas eu tinha esperança! Vivía na expectativa, e mal podia esperar por aquele momento!

Bem, ela disse que sim. E no ano passado comemorámos 25 anos de casamento. É isto que é a esperança. E Deus diz que ela permanecerá.

Numa canção que foi lançada há alguns anos é dito que mesmo que o Céu ou a vida eterna nunca nos tivessem sido prometidos, teria valido a pena só para termos o Senhor a fazer parte da nossa vida. Contudo, Paulo não está de acordo com estes sentimentos. E eu também não. Deus fez-nos algumas promessas e quer que vivamos na esperança de morarmos num lugar melhor. Paulo afirma: “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (I Coríntios 15:19).

Deus sempre nos concedeu esperança. Quando expulsou os nossos primeiros pais do Jardim do Éden, Ele prometeu-lhes um Libertador. Quando os Israelitas

definhavam na escravatura, Deus prometeu-lhes o Messias. Esperança era o que Job tinha quando disse: “Porque eu sei que o meu Redentor vive e que, por fim, Se levantará sobre a Terra. E, depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus” (Job 19:25, 26).

Isso é esperança – desejo acompanhado de expectativa.

Nós deveríamos ser um povo de esperança. Deveríamos ser conhecidos por mais do que somente o Sábado ou o vegetarianismo ou o nosso sistema educativo. As mensagens dos três anjos são não só mensagens de aviso, mas também de esperança. As pessoas deveriam ver as nossas igrejas como lugares de esperança. As nossas escolas e os nossos hospitais deveriam ser oásis de esperança.

Mesmo nas nossas lutas há esperança. Em Romanos 5:3 e 4, Paulo refere: “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança.”

As pessoas, em todos os lugares, estão à procura de esperança em algo, em alguém. Nós temos aquilo que elas procuram; nós temos o artigo genuíno. Como cristãos, em geral, e Adventistas, em particular, nós estamos “aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tito 2:13).

Permeando o Novo Testamento

Podíamos fazer uma análise do tema da esperança ao longo de todo o Novo Testamento, se o espaço assim o permitisse. O autor de Hebreus fala acerca daqueles que “pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta” (Hebreus 6:18). “A qual temos”, diz ele, “como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu” (Hebreus 6:19). E Pedro admoesta-nos: “Estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (I Pedro 3:15).

Assim, não temos de nos preocupar com nada – incluindo as actuais condições económicas do mundo. Tal como David diz: “Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão” (Salmo 37:25).

Nem mesmo os problemas da vida – seja na forma de cancro, doenças cardíacas, apoplexias, ou qualquer outro – podem derrotar os filhos de Deus. Eles podem matar-nos, mas Paulo, em I Tessalonicenses 4:14, refere que “se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim, também, aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com Ele”. E continua, dizendo: “Porque o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com

eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (I Tessalonicenses 4:16, 17).

Que Mensagem!

Mas uma discussão sobre este assunto não pode terminar nunca sem se fazer uma referência ao livro de Apocalipse. João diz: “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:1-4).

Enquanto crescia, vivi numa quinta, numa pequena localidade nos arredores de Wynne, no Arkansas. Quando se tornou difícil para o meu pai ganhar a vida ali, ele anunciou à família que iria mudar-se para St. Louis, a cerca de 480km de distância, onde iria viver com o seu irmão. Ele arranjará um emprego, juntaria dinheiro suficiente, alugaria uma casa e depois viria buscar-nos.

Eu era o filho mais velho, pelo que o meu pai chamou-me à parte e disse-me para tomar conta das coisas e ocupar o seu lugar até ele regressar. “Ajuda a tua mãe”, disse ele. “Certifica-te de que existe sempre lenha suficiente cortada para manter a casa quente e para colocar no fogão de forma a que a tua mãe possa fazer a comida. Certifica-te de que tiras água suficiente do poço (nós não tínhamos água corrente em casa) e, depois de vires da escola, alimenta bem os animais.”

Eu respondi-lhe: “Sim, senhor.”

Eu tinha apenas oito anos de idade, quatro irmãos mais novos e a minha mãe estava grávida de cinco meses. Ele disse-me: “Filho, eu sei que, por vezes, vai ser muito duro para ti, mas lembra-te de que não terás de o fazer por muito tempo. Eu voltarei em breve.”

Lembro-me de lhe ter perguntado: “Quando é que vais voltar?”

Mas ele era demasiado sábio para me responder. Ele apenas disse: “Em breve!”

Foi duro para mim ter de cortar lenha ao frio e encher os garrafões de água. A única coisa que me fazia

continuar era saber que o papá contava comigo e que não teria de o fazer por muito tempo.

Uma noite, sem dizer nada a ninguém, o meu pai entrou de rompante no meu quarto. Quando me apercebi de que era ele, saltei de cima do meu beliche, uma distância que parecia ser de uns cinco metros, para os braços do meu pai. Estava tão feliz por o ver! Já não havia mais corações quebrantados! Já não havia mais dor! Tudo estava no passado agora! O papá estava de volta! E aquilo que parecia ter demorado anos, agora era sentido como se tivesse sido apenas um momento. Todo o trabalho árduo que eu tinha executado foi esquecido de repente.

Já não falta muito. Em breve, o nosso Salvador vai voltar para nos vir buscar. “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque, assim como é, O veremos” (I João 3:2).

Nós somos um povo de esperança, com uma missão de esperança e com uma mensagem de esperança.■

G. Alexander Bryant
Secretário da Divisão

Norte-Americana dos Adventistas do
Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA



Saltei de cima do meu beliche uma distância que parecia ser de uns cinco metros para os braços do meu pai. Estava tão feliz por o ver!

Aguardando a Ressurreição

Carolina Augusta Pereira da Silva (Lina) (<i>Igreja de Arcos de Valdevez</i>)	Fevereiro
Pr. Fernando Garcia Mendes (<i>Igreja do LAPI-Avintes</i>)	Março
Francisca Rosa Lourenço Cordas (<i>Igreja de Setúbal</i>)	Março
José Manuel Baptista Rodrigues (<i>Igreja do Funchal</i>)	Abril
Natália Correia de Sousa (<i>Igreja de Espinho</i>)	Julho
Cândida Ferreira Couto (<i>Igreja de Espinho</i>)	Julho
Avelino Nunes Baptista (<i>Igreja de Portalegre</i>)	Julho
António Cordeiro Esperança (<i>Igreja de S. Jorge</i>)	Julho
Ilda de Jesus Barradas (<i>Igreja de Rio Maior</i>)	Agosto
Carolina da Conceição B. R. Fernandes (<i>Igreja de Queluz</i>)	Agosto
Rita da Graça Damásio (<i>Igreja de Salvaterra de Magos</i>)	Novembro

A Igreja em Acção

<i>Pedroso</i> – Baptismo	Fevereiro
<i>Lapi-Sul</i> – Setembro no Lapi Sul	Fevereiro
<i>Leiria</i> – Retiro Espiritual / Investiduras	Fevereiro
<i>Figueira da Foz</i> – 60 Anos Preparando o Caminho de Jesus	Fevereiro
<i>Setúbal</i> – Exposição João Ferreira de Almeida	Fevereiro
<i>Arcos de Valdevez</i> – Distribuição de Livros / Investiduras já	Fevereiro
<i>Fundão</i> – Baptismo	Março
<i>Lapi-Norte</i> – Visita da Igreja de Espinho	Abril
<i>Lapi-Sul</i> – Natal	Abril
<i>Faro</i> – Baptismo	Abril
<i>CAOD</i> – Apresenta o Programa “Follow the Bible” / Encontro Regional	
Norte dos Professores com o tema “A Liberdade Religiosa e o Trabalho Docente”	Maio
<i>Quarteira</i> – 5 Anos de Igreja	Maio
<i>Sintra</i> – Baptismos	Maio
<i>Coimbra</i> – Conferência sobre Liberdade Religiosa	Junho
<i>Porto</i> – Semana de Oração de Jovens	Junho
<i>Benavente</i> – Investiduras	Junho
<i>Corroios</i> – Baptismo	Junho
<i>Oficina de Talentos – Lisboa</i> – Educação	Junho
<i>Mirandela</i> – “Passa a <i>Mirandela</i> e Ajuda-nos!” / Escola Cristã de Férias “Crianças de Jesus na Cozinha”	Junho
<i>Viseu</i> – Momentos Missionários	Julho
<i>Benavente</i> – Programa de Saúde	Julho
<i>Povoa de Sto. Adrião</i> – Baptismos	Julho
<i>Lapi-Norte</i> – Festa de Natal / Visita do Grupo “60 +” de Oliveira do Douro	Agosto
<i>Oliveira do Douro</i> – <i>Cerimónia</i> Baptismal	Agosto
<i>Alpendurada</i> – Rastreiros de Saúde no Marco de Canavezes	Agosto
<i>Setúbal</i> – <i>Cerimónia</i> Baptismal	Agosto
<i>Porto</i> – Projecto Renascer	Agosto
<i>Vila Real de Sto. António</i> – Fim de Uma História	Agosto
<i>Santarém</i> – 25º Aniversário da IASD de Santarém	Outubro
<i>S. Jorge</i> – <i>Cerimónia</i> Baptismal	Outubro
<i>Figueira da Foz</i> – Baptismo	Outubro
<i>Porto</i> – Baptismos	Outubro
<i>Lapi-Norte</i> – Academia Sénior	Outubro
<i>Benavente</i> – Reunião de Oração para Crianças / Baptismos	Outubro
<i>Sertã</i> – Actividades várias	Novembro
<i>Praia da Vitória</i> – Actividades Evangelísticas	Novembro
<i>Canelas</i> – G.I.E.O. / Ministério da Música	Novembro
<i>Benavente</i> – Música e Adoração	Novembro
<i>Porto</i> – Projecto Renascer da Cidade do Porto	Novembro
<i>LAPI</i> – <i>Vale Queimado</i> – Baptismos	Novembro
<i>UPASD</i> – 2010 – Ano de Comunicar Cristo	Dezembro

A Igreja do Mundo

<i>Vietname</i> – Reconhecimento Oficial da IASD	Março
<i>Espanha</i> – Presidente Romeno Visita Igreja Adventista em Madrid	Março
<i>Papua-Nova Guiné</i> – Adventistas Inauguram Estação de Rádio	Março
<i>Jamaica</i> – Presidente da União Torna-se o Novo Governador Geral	Março
<i>E.U.A.</i> – Adventistas Tiveram Papel Importante na Tomada de Posse do Presidente Obama	Março
<i>Malawi</i> – Programa de Rádio da ADRA Obtém Condecoração	Abril
<i>Costa Rica</i> – Terramoto – ADRA e Jovens Adventistas Ajudam	Abril
<i>Alemanha</i> – Programação do Hope Channel em Alemão	Maio
<i>Ruanda</i> – Programa de Rádio Adventista Procura	
Sarar Feridas Sociais	Maio
<i>Suíça</i> – Novo Presidente da Divisão	Maio

Anúncios / Mensagens

Encontro Regional dos Profissionais de Educação Adventista	Fevereiro
Escola de Formação UPASD para os Ministérios da Igreja	Maio

Prova de Português para Obtenção da Nacionalidade Portuguesa	Maio
Assembleia Espiritual Nacional	Junho
Estude em Newbold	Junho
Encontro Regional dos Profissionais de Educação Adventista – Lisboa	Junho
Encontro Regional dos Profissionais de Educação Adventista – Lisboa	Junho
Escola de Formação UPASD para os Ministérios da Igreja	Julho
Os Desafios Ecológicos à Luz da Bíblia e da Ciência	Julho
Acampamento Nacional de Famílias	Julho
I Jornadas Internacionais de Educação – Integração da Fé no Ensino	Julho
Comunicado da UPASD – Novo Tesoureiro da União	Agosto
Anúncios da UPASD – Actividades de Verão	Agosto
1ª Convenção em Portugal da ASI – Partilhar Cristo Agora	Agosto
UPASD – Informação sobre Plano de Contingência	Outubro
Casa Aberta CAOD 7-9/11	Novembro
<i>Sola Scriptura</i> – Encenação e Música	Novembro

Artigo de Fundo

Razão, Fé e Esperança – Uma Reanálise de Daniel 2	Janeiro
Uma Nova Humanidade	Fevereiro
Quer Deus Dizer o que Diz?	Março
Duas Perguntas que a Igreja Deve Fazer	Abril
A Educação Adventista e o Desafio do Pós-modernismo – I	Maio
Como Água por Entre os Nossos Dedos	Junho
O Fim de um Sinal ou um Sinal do Fim?	Julho
O Povo da Esperança	Agosto
Discipulado, o Caminho Certo para a Santificação	Outubro
Vendo o Invisível	Novembro

Arautos de Boas Novas

História do Movimento Adventista em Portugal	Abril
--	-------

Associação Ministerial

Como Tornar Feliz o seu Pastor	Novembro
--------------------------------	----------

As Vozes da Igreja

Deus e a Natureza	Fevereiro
Deus...	Março
Uma Prece / Receita para um Matrimónio Feliz	Abril
Eu Louvo-Te, Senhor	Maio
Amor e Lei	Junho
Treina em Ser Feliz	Julho
Gosto de Falar de Jesus	Agosto
“Quão Bom e Suave É...”	Outubro
Tu Decides! / Tem Cuidado...	Novembro

Bíblia

A Segunda Vinda de Jesus à Terra	Fevereiro
Perfume da Montanha	Março
Jesus Mostra-nos o Pai	Abril
Vai Jesus Voltar... ou Não?	Junho
O Apocalipse e o Tempo do Fim	Agosto

Ciência e Religião

Como os Avanços da Genética Confirmam a Fé na Palavra de Deus-III	Fevereiro
Como os Avanços da Genética Confirmam a Fé na Palavra de Deus-IV	Março
Como os Avanços da Genética Confirmam a Fé na Palavra de Deus-V	Abril
Criação de Vida Artificial-I	Maio
Criação de Vida Artificial-II	Junho
Órgãos Vestigiais	Julho
A Ciência da Longevidade	Agosto
A Astronomia e Vida Noutros Sistemas Solares	Outubro
O Mistério de Óron	Novembro

Devocional

Andar na Luz	Março
O Sermão da Montanha	Abril
O Povo Mais Feliz da Terra	Maio
A Fenda na Rocha	Junho
Quando Você é Ferido pelas Pessoas	Julho
Metáforas de Amizade	Agosto
Brincando com o Fogo	Outubro

Editorial

Evangelizar sem Muitas Palavras	Janeiro
Ele Vem!	Fevereiro

“Brilhemos Cada Vez Mais”	Março	Departamento de Jovens	
O Mais Importante...	Abril	Área da Família	
Desafio à Leitura da Palavra do Senhor	Maio	Associação Ministerial	
Igrejas de Refúgio	Junho	Departamento de Comunicação e Liberdade Religiosa	
Igreja – A Missão e Eu...	Julho	Departamento dos Ministérios das Publicações	
Um Povo de Esperança	Agosto	Publicadora SerVir	
Fazei Tudo para Glória de Deus	Outubro	ASA – Assistência Social Adventista	
De Mãos Dadas com Deus	Novembro	ADRA	
A Importância da Certeza de Ser um Escolhido de Deus	Dezembro	Serviço de Música	
Educação		Revista da Semana de Consagração e Reavivamento Familiar	Dezembro
Notícias da AUA – Associação de Universitários Adventistas	Janeiro	Editorial – A Importância da Certeza de Ser um Escolhido de Deus	
A Educação Adventista e o Desafio do Pós-modernismo – II	Junho	Leituras da Semana:	
Oficina de Talentos... para Deus	Julho	Introdução – Propaganda ou Evangelismo?	
Cosmovisão Bíblica Educacional Adventista	Novembro	Duas Testemunhas Milenares e Modelares	
“Educar para a Eternidade”	Novembro	Características de uma Testemunha (I)	
		Características de uma Testemunha (II)	
Entrevista		Testemunhas em toda a Ocasião	
<i>Pr. Paulsen</i> – Integridade: Abertura e Confiança	Agosto	Testemunhas Hospitalares	
Espírito de Profecia (encarte)		Testemunha Solidária	
10 – Desenvolvimento Cronológico da IASD no Mundo (Cont.)	Janeiro	Uma Testemunha Especial	
11 – Os Últimos Anos de Ellen G. White	Fevereiro	A Testemunha Verdadeira	
Estilo de Vida		Revista da Semana de Oração – Missão de Esperança	Setembro
A Graça Salvadora e a Graça Educadora	Abril	Introdução – Mensagem do Presidente	
Sal e Luz no Lugar de Trabalho	Julho	Leituras da Semana	
Um Planeta Poluído pelo Plástico	Agosto	Missão Celestial de Esperança	
Evangelismo/Evangelização		Missão Universal de Esperança	
Mudando Vidas uma Palavra de Cada Vez	Março	A Urgência da Missão de Esperança	
Precisa-se de Trabalhadores para a Colheita	Agosto	A Missão de Esperança como Culto de Adoração	
Escola de Formação “Anunciai ao Mundo”	Outubro	Missão de Esperança no Meio do Desespero	
Projecto Humanitário Angola 2008 – Bongo	Novembro	Aceitar a Missão de Esperança	
		A Missão de Esperança como Revelação do Carácter de Deus	
Igreja		Missão de Esperança Cumprida	
Vestidos para a Glória	Fevereiro	O Cantinho das Crianças – Missão Impossível	
Quando Vier...	Fevereiro	Leituras da Semana	
Uma Igreja Dinâmica para Tempos Difíceis	Março	Missão Perigosa!	
5 Razões pelas quais Descanso Bem à Noite	Maio	“Uma Maratona (de Bicicleta) para Salvar o Mundo”	
Pregar Cristo	Julho	Um Juiz Justo	
Ministérios da Criança		Uma Quinta-feira Especial!	
Um Encontro Nocturno	Fevereiro	Reunidos Finalmente!	
“Dá-me de Beber”	Março	Leais até ao Fim!	
A Regra de Ouro	Abril	Um Mestre Misericordioso	
Um Pastor Especial	Maio	O Meu Clube Especial	
Opinião		Mensagem do Presidente da DEA	
Nascer para Morrer?	Abril	Oferta da Semana de Oração	
A Temperatura Preferida de Deus	Julho	Saúde	
Poemas / Mensagem Breve		Saúde Total	Maio
Somos-Te Gratos, Senhor!	Fevereiro	A Caminho da Saúde	Julho
Pense...	Março	Gripe A	Outubro
Pense...	Abril	Especial – Plano de Contingência Face ao Risco de Gripe A (H1N1v)	Outubro
Vozes...	Maio	Teologia	
Esperança	Junho	Como É Deus Realmente?	Março
Toma os Pedacos	Julho	Qual Será o Aspecto do Anti-Cristo?	Abril
Esperança... sem limites!	Agosto	Testemunho	
Amor e Gratidão	Outubro	Isto Nunca Tinha Acontecido Antes!	Junho
Olhando para a Cruz	Novembro	5 Coisas que Aprendi	Julho
Natal!	Dezembro	Deus Conduz a Sua Igreja	Outubro
Publicações		O Nosso “Menino” é Autista!	Novembro
Testemunho – Maria Helena Marcos	Fevereiro	Vida Cristã	
Cooperar... Convenção de Colportores	Março	As Linhas Estão Abertas Agora Mesmo	Março
Estudantes em Acção para Cristo	Junho	Quando Deus Fica em Silêncio	Maio
Diga ao Mundo	Outubro	Lições da Experiência de Job	Junho
Reflexão		O Único Amor que Conheço	Outubro
Liberdade e Lei	Março	Vida Familiar	
Como Evitar a Apostasia...	Abril	Dois Homens, um Nome e Dois Destinos	Fevereiro
Relatórios da Assembleia Geral	Janeiro	7 Chaves para Restaurar a Felicidade	Maio
Presidência e Secretaria da União		A Paz no Dia-a-Dia	Junho
Tesouraria/Imobiliária			
Departamento de Mordomia – Relatório e Plano Operacional			
Comissão de Mordomia			
Área de Evangelismo			
Departamento de Educação			
Departamento de Saúde e Temperança			

VIAGEM À 59ª CONFERÊNCIA GERAL



30 DE JUNHO A 11 DE JULHO

**ATLANTA / ANDREWS UNIVERSITY / BATTLE CREEK / WASHINGTON
NOVA IORQUE E OUTROS LUGARES INTERESSANTES DA HISTÓRIA ADVENTISTA**



PREÇO INCLUI: PASSAGEM AÉREA, AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO, ALOJAMENTO EM QUARTO DUPLO EM HOTÉIS OU EM ESCOLAS ADVENTISTAS, PEQUENOS-ALMOÇOS, JANTARES, VISITAS E TAMBÉM ASSISTA AOS ÚLTIMOS DIAS DA 59ª CONFERÊNCIA GERAL EM ATLANTA.

VENHA CONNOSCO, INSCRIÇÕES LIMITADAS A 50 PARTICIPANTES

**Para mais informações Contactar: Pr. António Rodrigues; 919484458, 965376070
e-mail: antonio.rodrigues@adventistas.org.pt**